A raça. (1)

A raça allemã nunca poderá ter, nenhuma com a latina e muito menos com a luso-brasileira, não só pela sua origem, costumes e tendencias, mais ainda pela sua conformação craneana. Até por mais que elles se esforcem para penetrar e [illegible] como nós e estejam plenamente convencidos disto, elles em parte [illegible] vão como filhos de nós, ainda que aquillo esteja plenamente convencidos que superamos os latinos na [illegible] e em tudo que caracterizam [illegible] dos [illegible] de [illegible] do espirito, actividade, e intelligencia dos latinos.

Pelo que fazem muito mal os governos que [illegible] lei, capazes de coibir estes novos e abusos intentos [illegible] raça ainda mesmo quando se achão em paiz estrangeiro, vão com o tempo formar-se dentro do estado um outro estado, que pode na propaganda e actividade material em cultura, impor-se-hão na industria, na politica e em todos os outros dominios da actividade humana, que exige um trabalho, mais material do que intelligente, assiduo e persistente. 42

E [illegible] com relação a parte material [illegible] com relação a parte espiritual, principalmente [illegible] os representantes da religião [illegible] seus [illegible] [illegible] filhos de allemães ou [illegible] [illegible].

Religião [illegible] todos os [illegible] allemães ou descendentes de allemães. E muito de origem allemã. E [illegible] o paiz estará completamente transformado, [illegible] seculo será [illegible] como um estrangeiro em seu paiz, [illegible] estrangeiros que [illegible] dominarão na politica, na industria, na religião e na industria

Senão voltarão os nossos olhos para
o Sul, e não nos será difficil
verificar que se o governo
não tomar sérias medidas,
a Allemanha, poderá com
as terríveis consequencias
territoriaes, conseguir o seu dominio
absoluto de muitas daquellas
cidades que na primeira
tentativa de separação hão
de acceitar a sorte independente
ou sob o protectorado da Allemanha.
Pelo q. nos que diz respeito ao
ecclesiastico seria preciso
que daqui por deante não
se chamem aos altos cargos
nem mesmo das ordens religiosas
os estrangeiros que não tragam
por mães ao menos uma
mulher luso-brasileira,
que fosse naturalizado de
[illegible] accordo com as formalidades
do antigo regimen. Essa
[illegible] [illegible] modo de
pensar e agir que os tornará
identificados com nossos usos
e costumes, e absolutamente
permittirá a [illegible] introducção entre
nos usos e costumes de nos-
sos maximo quanto ao
culto divino, a pregação e
a formação religiosa de
partidos estheticos ou
qualquer outra feição
politica sob o pretexto de
acção social catholica.
Admittindo-os como já occupando
nos conventos ou nos
[illegible] ecclesiasticos logares
eminentes e de alta responsa-
bilidade como a ecclesiastica
o casamento entre mulher allemã
ou de origem allemã, apura
a raça ainda mesmo que se
faça com [illegible] gerações
como a experiencia tem de-
monstrado e ainda provou quando
da origem franceza.

A [illegible] religiosa (1)

Consiste na affectação exterior de
sentimentos religiosos que [illegible] a esfera
nas manifestações materiaes do culto
externo e da recepção dos sacramentos,
em pleno contraste com o proce-
dimento [illegible] da [illegible], [illegible]
contrarios á moral e á doutrina
espirito da Egreja.
Esta especie de [illegible] que é o
[illegible] do [illegible] o qual
[illegible] toda a sua [illegible]
na [illegible] [illegible] e nos [illegible]
de [illegible], affirmando que
os tempos [illegible] não permittem
[illegible]
o [illegible] de
[illegible] em [illegible] de [illegible] 44
que [illegible] de [illegible] em
[illegible] [illegible] no qual o [illegible]
que não trabalha ou não [illegible]
alguma cousa de [illegible]
não tem direito de comer; e que [illegible]
[illegible]. Com esta [illegible] differ-
que os primeiros [illegible]
[illegible] das praticas religiosas,
como um meio de [illegible]
á [illegible] e os segundos, da [illegible]
[illegible]
[illegible], [illegible]
[illegible] e [illegible]
[illegible] da religião como
[illegible] para
um meio mais [illegible]. Quanto
[illegible] o [illegible]
as praticas religiosas, [illegible] mais
[illegible] e [illegible]
[illegible] melhor, quanto aos mais
elles consideram [illegible]
[illegible], que [illegible]
de [illegible] que [illegible] seus [illegible].
e [illegible]
[illegible]. O que [illegible]
[illegible] é [illegible]
[illegible] do culto
para o [illegible] da [illegible] e [illegible]
[illegible] dos seus representantes,
[illegible]
[illegible] da [illegible]
[illegible] de [illegible]
[illegible] com os [illegible]
e [illegible] com os [illegible]
da Egreja. Tudo isto está de accordo
[illegible] e o espirito da
[illegible] religiosa
[illegible]
[illegible] do [illegible]
é [illegible] o qual não [illegible]
[illegible]

confundem como a religião de J. C. [illegible]
[illegible], esta seria transformada —
religião está reduzida em uma necessidade
de muitos [illegible], desconhecendo a
existencia em que quanto ao que diz respeito
á [illegible] em relação ao
seu modo de pensar e actividade,
bem tanto as suas praticas religiosas,
exclusivamente no q̃ diz respeito
ao culto externo como a recepção
dos sacramentos e outras praticas
episcopaes prescriptas pela egreja.
[illegible]
Os frequentadores pelo contrario ao
absolutamente negam a necessi-
dade de a sustentar, não se
esforçando muito, mesmo
pois sabem que todos os pensa-
mentos [illegible] que pertencem a
dar as praticas [illegible] e ao
culto divino é feito por um
sentimento [illegible], ignoram
a maior parte o q̃ constitue
o fundamento da religião e
quasi sempre confundem com
uma parte da religião isto
é com o culto externo,
sem q̃ não obstante isto
elles deixam de ser [illegible].
muito consciente uma
muito genuina e repugnancia
com relação ao culto
externo e as praticas piedosas,
mas como ella nunca está dentro
do espirito da egreja, é excellente
para apreciar os valores de
seu povo, que quanto mais
grave a [illegible], tanto maior
será o proveito, estou
persuadido [illegible]
[illegible] não fallarei na
[illegible] fallarei muito longe sobre
a necessidade do culto externo
[illegible] o qual o externo se [illegible]
a vista [illegible] manifestações
exteriores da religião, [illegible]
[illegible] dos mesmos
[illegible] agora [illegible]
da egreja [illegible] opposto
Chamarei a attenção dos
que [illegible] indifferentes e [illegible]
numerosos [illegible] a contradicção
[illegible] religiosa [illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible] tão grande parte [illegible] não tem pensado os pontos expostos, negam e protestam que não a adoptam

3

para o engrandecimento moral, physico
e intellectual de sua Patria, porem
de tal forma que não se deixe arrastar
pelos fins da materia nem pelas
ideias protestantes prejudiciaes
á sociedade nem pelas partes das
ou facções de cabala eleitoral.
O catholico, ainda neste [illegible]
vive parcial de todas estas
inclinando divagações humanas
para agir em conveniencia e
desharmonia com os ensina-
mentos da Egreja, negando-se
absolutamente a quem quer que
seja a seguir sem orientação
contraria, por mais elevado que
seja a sua posição ainda mesmo
entre os que fazem parte da jerarchia
ecclesiastica ou que estão
attentos dos ensinamentos religiosos
e que gozão de alto prestigio pelo
habito que trazem e o seu proprio
intellectual. Porq. elles muitas vezes
erram como homens trazendo
doutrinas imperfeitas e contrarias
e em tal emergencia é imprescindivel
obedecer mais a Deus do que
aos homens. Prestar respeitosa-
mente mas se revoltar contra
os que representam o principio
de autoridade em questões de
fé, moral e disciplina é um
dever de todos os catholicos e cum-
prirem aquelles que lhes são dados
ilicito é criminoso; pois uma
tal resistencia, constituirá
uma força que não [illegible]
irrefutavel [illegible] até que
removendo as facciosas questões
entre os poderes civil e ecclesiastico,
ande acclarando horizontes,
tudo trazendo as [illegible]
fronteiras entre a acção meramente
catholica e a política acção
politica partidaria, tão reprovada
hoje como possa [illegible]
[illegible] para agir as dignas
de [illegible] com [illegible] a acção
catholica...

A acção catholica (…)

Caminha gente bôa e piedosa não só entre os fieis mas ainda entre os ecclesiasticos ~~religiosos~~ que se que[illegible] a testa de bençãos e approximações religiosas, que confundem a acção catholica com a acção politica, convertendo os sodalicios e o jornal dependentes de sua jurisdicção em tantos centros de cabala eleitoral, onde elles como chefes dirigem a não politica ecclesiastica, que com o rodar dos tempos, navegando por mares nunca navegados, vão sempre de encosta, prestando a [illegible] communia da Igreja, creando grandes difficuldades para os fieis e os ecclesiasticos no exercicio de seu santo ministerio e expondo os fieis a grandes provocações sem nenhum outro resultado a não ser ~~o~~ que começo excitam as perseguições premeditadas [illegible] politica ~~[illegible]~~ a qual dão o nome de acção catholica, que em ultima analyse não passa senão de uma acção politica de ambição mal contida e fins muitas vezes inconfessaveis.

Não obstante a separação e con[illegible] da Igreja, procuram a lançar mão desta acção social, sob as inspirações do amor proprio e dos interesses particulares ou de alguma facção, affastando-se por conseguinte do espirito de J.C. e dos ensinamentos da Igreja sob pretextos de trabalharem para o triumpho da causa catholica, não se lembrando que [illegible] fazendo [illegible] [illegible] bem.

O catholico como tal, não pode absolutamente se mostrar indifferente ao progresso e bem estar material de sua patria, porque [illegible] é sem [illegible] [illegible] mas que em si encerra [illegible] poder moral, que unido a [illegible] a mais poderosa das forças de todo poder [illegible], comprehendendo como bom catho-

A acção catholica (3)

É necessario, portanto, que não se receba no Brasil, nenhum sacerdote estrangeiro secular e muito menos os sacerdotes e leigos pertencentes á ordens ou congregações, a não ser que sejam convidados; principalmente quando aportam ás nossas plagas sem meios de subsistencia, no intuito de os conseguir mediante o exercicio do sacerdocio, o ensino ou a industria.

2º Que não se permitta a quem quer que seja esmolar para instituições, que pretende con- [illegible] em egrejas, muito menos que apresentem seus papeis a orde[m].

3º Que os sacerdotes ~~seculares~~ estrangeiros regulares convidados não possam ~~exercer~~ missão celebrar até que não possuam o idioma do paiz perfeitamente, muito menos que sejam religiosos e que venham em missão especial para o Brasil.

4º Que para a primeira que obrigue as religiosas que estão [illegible] de parochias e capellas publicas ~~de~~ [illegible] que as deixem exclusivamente as que forem por fim exclusivo a assistencia de enfermos sem capellães dos hospitaes, onde não podemos absolutamente negar nenhum acto parochial a não ser com relação aos enfermos e as freiras que por ventura apportem nos hospitaes e estas mesmo em suas capellas privadas, onde somente poderão exercer com a permissão do [illegible] os empregados ao serviço do hospital. Caso tenham capella publica terá ao Vigario [illegible] ou pelo seu assistente fazer os actos religiosos.

Todo religioso ou congregado ou
parocho que [illegible] de [illegible]
ou cabido; nós podemos continuar
como parocho, e os religiosos
e congregados não dependentes como
estrangeiros. Digo o mesmo
com os padres seculares ou religiosos
~~[illegible]~~ estrangeiros ou de origem estran-
geira que [illegible] com seus nacio-
naes. Quem se refere em pouco
respeito e pouco caso ás autori-
dades legalmente constituidas,
maxime entre Brasileiros
como [illegible] os já em numero
do clero ou dos fieis, faltando
entre elles a lingua de seu
paiz. Qualquer padre é infiel
e obrigado a levar ao conhe-
cimento da autoridade eccle-
siastica, cuja acção [illegible]
se [illegible] o que
se apresenta 3 testemunhas
juradas.
Todos os religiosos, congregados
[illegible] e outros [illegible] [illegible]
[illegible] nos [illegible] conventos, e
pelos [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] de [illegible] se as suas
regras e constituições, pelo
que antes de se estabelecerem no
Brazil depositarão na Cam-
ara um exemplar das suas regras
e constituições. De accordo
com as quaes a [illegible]
[illegible] nomeado parocho,
[illegible] ao conhecimento de
[illegible] as [illegible] Sé [illegible]
seus religiosos e os congregados
que [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] a [illegible] e ordenarão
não podendo aqui como nos
paizes de [illegible] fieis sob qualquer
pretexto de privilegio da
Santa Sé —

A Acção Catholica (I)

Ha muita gente ainda entre as
que usam de [illegible] e muitas das que
estam á testa das associações reli-
giosas, que confundindo a acção
catholica com a acção politica
converteram as associações reli-
giosas em tantos centros de cabala
eleitoral, aggremiando em volta
de si os fieis, ainda mesmo os
mais refractarios, a estas actividades.
Mas este abuso da propria autoridade
por parte muitas vezes [illegible]
e [illegible], muito tem [illegible]
[illegible] de uns tempos para
cá, depois que o Estado separou-
-se [illegible] da União [illegible]
com a Igreja, e [illegible]
[illegible] apresentaram [illegible]
principalmente aquelles, [illegible]
nenhum compromisso [illegible] por
parte do poder civil [illegible] ecclesiastica,
começaram a agir lançando
mão de todos os meios [illegible]
[illegible] os collocar em posição
favoravel em relação á [illegible]
pela [illegible]
Não satisfeitos de [illegible]
[illegible], [illegible]
os dominios do clero [illegible]
[illegible] [illegible]
dos [illegible]. Os [illegible]
[illegible] em [illegible]
usavam as funcções [illegible]
[illegible] a acção não só
da [illegible] mas ainda dos pro-
prios Bispos.
E não estes homens [illegible] que não
sem amor á nossa patria, [illegible]
[illegible] são estes homens
que [illegible] a educação a nossa
juventude, são estes homens
que se [illegible] as nossas
usos e costumes, abusando da
hospitalidade, e o respeito que
os habitantes [illegible] que
geralmente fallando, [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]

as luctas que de um tempo para cá
têm recrudescido, não contra a religião
no principio, mas contra a politica
de communismo, as quaes acabão
sempre pela perseguição directa
á religião devido aos pensadores
de agora talvez e os inimigos
declarados do clero e da religião.
Se amanhã o Estado ~~[illegible]~~ tiver
de tornar-se assim um
Estado que diz respeitar a base
moral e material da
Patria, acima e fora "de
qualquer idéa partidaria"
ou em nome desta ou da-
quella facção politica civil
ou ecclesiastica, e apoiar
uma consciencia votando em
plena liberdade neste ou naquelle
candidato ou deixar fiel a este
ou aquelle partido, por sympathia
ou interesse particular dependendo
disso. Certo como em tantos
paizes [illegible] se tem respeitado
estas normas, a Religião longe
de ser perseguida, seria acatada,
e os seus direitos respeitados,
sempre que se apoiem nas
disposições relativas ao culto
divino e ao ~~[illegible]~~ aos seus
representantes e ~~[illegible]~~ membros.

As crises persecutorias que de uns tempos para cá se têm levantado contra a Religião catholica, em seu inicio não visavam atacar directamente a Religião; mas já muitos representantes da Religião, pertencentes principalmente ao clero estrangeiro, que levados, quer por um lado pelo instincto de propria conservação, foram pouco a pouco se affastando da sua missão, envolvendo a proficua e salutar acção do catholicismo em acção politica. Chamando, por este mesmo facto, sobre si a ~~adversidade~~ malquerença dos proprios catholicos, seguiu-se servindo-se os pescadores de aguas turvas investiram contra a Religião, conseguindo abalar a fé e confiança de muitos catholicos pouco instruidos nos rudimentos da Fé ~~Catholica~~, e até catholicos ~~alguns~~ por sua vez, fazendo côro com os inimigos da Egreja, acabaram por persegui-la e aos seus sequazes, como Paulo que antes da sua conversão, perseguindo os christãos, pensava fazer cousa agradavel a Deus.

Que os representantes da Religião exerçam a sua actividade espiritual em proveito do povo catholico, e + tambem a sua actividade material, intellectual e moral em vantagem do bem estar da nação pelo exercicio da acção catholica, ~~mas se~~ ~~envolvam~~ optimo como tres para este ou aquelle partido ou tomar parte activa como partidarios

Cinco perguntas – Acção Catholica e a politica. A perseguição religiosa. A Acção Pastoral e a apreciação da Acção Catholica. A acção catholica tem por base as obras de misericordia corporaes e espirituaes. A proposito da Pastoral do Cardeal de Bonzel. Sobre a politica e a religião. Sobre o Espiritismo. Sobre a vida e o movimento. O atomo supporte. Reacção e acção. Força vital. Calor. As preoccupações que devemos ter para se reter [illegible] contra a Religião. Sobre a vocação. Sobre as vocações. A Volta. Prologo – Sobre espiritualismos nos ultimos effeitos do materialismo e mecanismo exaggerado [illegible]. Sobre a vida interior e as praticas piedosas. O vôo dos passaros de alta [illegible] e a navegação aerea. O Poder. Transmissão de [illegible] em percepção. Consciencia psychologica. O atomo supporte! Homens intelligentes e [illegible]. Automatismo. [illegible]. Prologo. O [illegible]. O vicio da epocha. Dynamismo. Prologo. A escola de Nancy. O [illegible] a sinceridade.

Pathologia dos Disturbios

1 – O orgão attingido sufficientemente pelo seu objecto correspondente, produz nos centros nervosos uma reacção que chama a attenção do individuo e só então é que elle percebe não que o orgão foi attingido mas sim de qual orgão foi attingido, elle tem ~~agora o conhecimento~~ consciencia do que passa. É segundo que essa sensação lhe é agradavel ou não, segundo que lhe é util ou nociva, elle a repelle ou affaga mediante o poder inhibitorio da vontade. E sem que elle perceba no momento, essas sensações, imagens ou representações deixão na sua memoria sensitiva um vestigio, uma imagem memorial de sua passagem que mais tarde ante os mesmos objectos ou representações correspondentes, evocados na associação umas ás outras com uma certa ordem e numa certa direcção, direcção. E a associação das ideias, isto é, das noções sensitivas, que no psychismo superior ellas desapparecem, sob a orientação da attenção e fiscalização da consciencia e determinação da vontade.

Isto no estado normal.

Porem no estado anormal os disturbios dos orgãos dos centros nervosos, da attenção da percepção, da consciencia e do poder inhibitorio da vontade; dão origem a varias perturbações das quaes trataremos com os nomes de disturbios ~~da percepção~~ da attenção, da percepção, da consciencia, da vontade e da ideação. Disturbios estes que são provocados ~~pela~~ principalmente pela emotividade, a ~~tensão~~ [illegible] e o automatismo, devido ao não funccionamento e ao mau funccionamento e [illegible] dos centros nervosos

onde encontraremos a genesis das neuroses, do delirio, da loucura, da alienação, da neurasthenia da psychasthenia e da psychoneurasthenia ou versão [illegible] da neuro-psychasthenia.

Segundo o idiotismo, o cretinismo e outros estados congenitos ~~ou~~ os estados congenitos que mais razão teriamos de classifical-os entre as doenças de um fundo eminentemente somatico onde é visto a relação propriamente dita [illegible] ao seu papel toda atrophia, [illegible]

A proposito da Pastoral do Primaz do Brasil sobre as vocações ecclesiasticas.

Quereis conquistar um paiz, sem que nem o povo nem os governos o percebam, estabelecei pouco a pouco uma corrente immigratoria de padres de vossa nacionalidade; porque, quando a maior parte das parochias da capital e das capellas forem preenchidas pelo elemento extrangeiro ou de origem extrangeira, o clero nacional que então constituirá uma fracção relativamente pequena, será tido como extrangeiro. E em breve, principalmente se a Egreja estiver separada do Estado, cá e lá os altos cargos serão occupados por individuos ~~pertencentes~~ ou extrangeiros ou de origem extrangeira. E após alguns annos, o episcopado será por elles representado.

E quando um paiz chega a estas tristes condições, a conquista da fronteira será muito facil, em vista dos solidos fundamentos em que ella teve o inicio sendo com tanto cuidado e sagacidade cimentada. Porque então o commercio, a industria e outras fontes de riqueza e actividade humana, estarão nas mãos do extrangeiro. E as altas dignidades civis, inclusive a do supremo mando no governo da nação estarão em vespera de cahir fatalmente em suas mãos.

O nacional será tratado como colono tanto pelos civis como pelos ecclesiasticos. Seus usos e costumes tradicionaes serão substituidos por outros. Farão questão saber os que estão a testa do Governo e com resultado sempre crescente, porque ao lado delles é que está a força dynamica que reunida da unidade de suas vistas, da poder do dinheiro e da prestação que exercerem em todas as dominios da actividade humana.

E se algum voltar-se a soberania, cahirá fatalmente no desprestigio ou será

continuamente aos estrangeiros.
viviam então em terras estrangeiras como se constituissem um prolongamento do seu paiz, sob a garantia e tutella daquelles governos, de que emquanto se dizião nacionaes, elles se consideravam e são em effeito estrangeiros ainda mesmo que [illegible] nascido na terra por elles [illegible] conquistada. E haja a vista o que se dá nos Estados do Sul onde se encontram os descendentes que ignorão a lingua vernacula e se negão a apprehendel-a allegando ser estrangeira e todos no paiz fallarem quasi q. em geral a lingua de seus paizes e religiam os proprios officiaes no idioma patrio, allegando alguns dos mais instruidos, que os nacionaes deveriam-se por muito honrados, quando elles fallão a lingua do paiz, querendo com isto dizer q. elles são os senhores ou donos da terra, e que os que suffrerem nacionaes não passão mais de estrangeiros e de colonos; pois, elles pelo facto de elles terem nascido no paiz conquistado, não se consideram nacionaes, pois o ter nascido neste paiz constitue um accidente que pouco e nada pode influir, e não ser para um [illegible] e garantia para os [illegible] os seus planos de conquista e [illegible].

E muitos agora negão tambem as suas patrias em [illegible] [illegible] [illegible] de pressões [illegible] [illegible]. E haja a vista o que elles [illegible] durante a conflagração europea.

Pelo que não só sob o aspecto religioso mas tambem sob o civil, applaudiremos os [illegible] da [illegible] Na Bahia sobre as [illegible] ecclesiasticas, pedindo venia para lembrar as seguintes medidas [illegible] a [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] ao direito [illegible] [illegible] ecclesiastico publico principalmente [illegible] [illegible],
13 Para ser [illegible] [illegible] [illegible], e para ser [illegible] ser brasileiro nato, não basta ser brasileiro nato;

A acção catholica tem por base a pratica das obras de misericordias corporaes e espirituaes as quaes hão de ser exercidas por um fim sobrenatural.

Assim a obra de misericordia espiritual, offerece aos catholicos que praticam consciencia e conscienciosa, um meio para que possam honestamente se divertirem sem se exporem aos perigos de deslizarem do bem para se precipitarem no mal.

Ora, para tanto seria preciso voltarmos aos nossos usos e costumes antigos genuinamente nacionaes cujas origens se prendem aos usos e costumes primitivos da familia christã. Divertiam para viver e refocilar sem quebra nem da [illegible], nem dos preceitos da caridade e da urbanidade. Não viviam por tanto para se divertirem como hoje, sem absolutamente levar em conta nem as conveniencias sociaes nem os nossos principios de religião referentes á compostura physica e moral.

Neste intuito os membros da directoria da [illegible], como particulares, farão em certos e determinados dias no mez e [illegible] recepções ~~[illegible]~~ reuniões privadas, as quaes comparecerão somente pessoas que se recommendem pelo seu moral, religião e esmerada educação. [illegible], convites e outros usos profanos

incompatíveis com [illegible]
o fim pelo qual se reuniram,
as danças, as representações,
a alimentação, o [illegible], as
golodices, os [illegible], e em
outras [illegible] sociedades
carnavalescas, dançantes,
ou de diversões profanas.
são completamente proibi-
das. Pelo já temos muito
cuidado nas [illegible] que
fazem para tais reuniões
afim de guardar a [illegible] da
[illegible], [illegible], moral,
[illegible] e [illegible] [illegible]
de [illegible] [illegible].
[illegible] de [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible], não [illegible] a
sua actividade sobre estas
reuniões familiares não [illegible]
a [illegible] [illegible],
[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] parte
entre os [illegible] [illegible],
[illegible] sempre aquella
[illegible] e respeito, [illegible]
a [illegible] [illegible] e familiaridade
[illegible] [illegible] [illegible] compatível
com a dignidade [illegible] –
[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] As [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
de accordo com as prescripções
do [illegible], e toda e qualquer
[illegible] que frequentar [illegible],
[illegible] – [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible], [illegible],
[illegible] [illegible] [illegible] tomar parte
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] em
[illegible], não [illegible]
e [illegible] [illegible] [illegible]
ser [illegible].

no meio de nós no Brazil; mas é
necessario que attendestes que nos
não sejam de origem luso-bra-
zileiros e se renunciem os seus direitos
~~[illegible]~~ que por ventura
possão ter como herdeiros da
patria de seu pai.

2. Que os regulares qualquer que
elles sejam, não poderão exercer,
o seu ministerio em nossas igrejas
ou capellas ~~ainda que para esta~~
~~licença~~ que não saibam confessar,
pregar e ensinar sem primeiro
a lingua vernacula. Que estando
presente um nacional ou em suas
reuniões não fallem senão a lingua
vernacula. Que em seus collegios
para os seus patricios a lingua
de seu paiz deve figurar como
um preparatorio, e que todas
as outras materias sejam ensi-
nadas na lingua vernacula.
Que só em reuniões particulares
~~[illegible]~~ poderão fallar na
lingua propria, devendo as
reuniões publicas em suas con-
gregações fallar-se na lingua
do paiz.
Que na quaresma e no ad-
vento segundo a indicação
do prelado poderão fazer a
os nacionaes na lingua propria
a certos e determinados dias
e horas com antecedencia
annunciada.

3. Que os que nascerão de pais
~~de~~ ~~[illegible]~~ de origem luso-bra-
zileira, para ~~que~~ possão
ser ~~[illegible]~~ de prelados ou
curas d'almas, ~~[illegible]~~
tem-se exigir delles a decla-
ração assignada de que
consentem em renunciar
os seus direitos da patria de
seus pais aos quaes por ven-
tura tenhão direito ainda
que nascidos fora do seu
paiz.
4. Que em questões de preferencia
nomeação de prelados ou
de curas d'almas não se con-
tratarão sem um consentimento
expresso de seu prelado, e neste

elles não serão nunca responsaveis por seus actos como ~~cidadãos ou como~~ representantes do povo á mão da Igreja ecclesiastica, a qual poderá agir contra elles de accordo com os canones da Igreja ou com seu modo de agir, comprometendo a moral ou a disciplina sujeita da egreja.

Cada padre votará em consciencia em quem lhe approuver, ~~absolutamente~~ compromettendo a classe sem estabelecer a eleição para este ou aquelle partido.

Os padres como os prelados na qualidade de membros da sociedade civil, respeitarão a autoridade legalmente constituida, estarão sempre a seu lado no que é compativel os misteres de sua vocação, não querendo incorporando-se como ecclesiasticos a este ou aquelle partido, nem genericamente servir ao calculo dos governantes ou dos magnates

55

57) Nenhuma congregação religiosa poderá vir para o Brazil, nem ~~[illegible]~~ de se estabelecer sem licença [illegible]. Porém, não lhes será licito adquirir donativos seja lá pelo meio que for, para fundar egrejas ou conventos, ou remettel-os em beneficio de suas congregações em outros paizes.

Nem nenhum prelado ou particular poderá convidar congregações religiosas para se estabelecer no Brazil, ~~ou~~ egrejas, conventos, capellas, escholas, sem que lhes dê do proprio bolso o necessario para tal fim.

Nenhuma capella publica e privada poderá estabelecer-se congregações, apostolados etc. a não ser para as pessoas internas cuja missão annuncia a religião. Toda egreja está prohibida de expressando como tambem recorrendo actos para obter ~~[illegible]~~. Todos [illegible] [illegible], e das e tambem e fazer os praticas [illegible] e das [illegible] respeitante.

Cada secção da Associação das moças catholicas ou da Acção catholica. — Que decisões [illegible]

1) O conselho superior é constituido pelas presidentes e secretarias dos conselhos particulares ou directoria; [illegible] fixa.

2) ~~[illegible]~~ Preside as sessões em que [illegible] tiver mais conhecimento dos tempos e do assumpto para que se vae tractar.

3) Convocar para estas reuniões a presidente do centro superior cujos representantes fazem tambem parte do conselho geral.

4) As decisões do conselho geral como as suas reuniões, devem ser ignoradas publicamente pelo publico e pelas [illegible] apresentadas dos centros particulares a excepção da presidente e da secretaria.

5) Na reunião mensal relatorio as [illegible] resoluções do conselho geral ou supremo, serão postas em pratica, como se fossem resoluções particulares das individuas [illegible] dos membros [illegible] catholicos, como [illegible] as dos centros particulares, [illegible] em tempo [illegible] [illegible] ou affaires religiosas.

6) Os membros do conselho geral ou supremo, estão obrigados ao segredo natural.

7) [illegible] resoluções dos centros [illegible] conselho geral [illegible] [illegible] contrariamente [illegible] ecclesiasticas [illegible] pelo que haverá [illegible] nos conselhos geraes um conselho particular [illegible], para os assumptos [illegible] e religiosos, [illegible] de [illegible] as questões [illegible] entre estas duas partes e os membros do conselho geral com os prelados, as [illegible] e as autoridades ecclesiasticas de Portugal.

Alguns Capitulos q.
merecem attenção com
Indice —

Cap. Sobre os actos humanos.

Acto é um movimento d'alma ou do corpo; quando exterior, chama-se tambem acção.
Póde ser involuntario e são aquelles actos em que a vontade não toma parte.
Dividem-se estes os actos em automaticos e instinctivos.
Os primeiros são os que se verificam na aliena-ção, no somno, na embriaguez, ou no estado de distracção ou completa abstracção.
Os instinctivos são os que não dependem de nossa vontade e são physiologicamente

LM-099

Alguns Capitulos que en-
volvem theorias alguanto novas.

" B) Consequencias dos peccados actuaes.
" (B) Homem animal
" A) Tentações violentas
" C) Impossibilidade apparente
" E) Precauções necessarias
" T os recursos. 45
" [illegible] Desconfiança fundamental 46
" Nº 3. A falta da necessidade da relig.ª 47

Index.

pg. 1 Prologo. 1
" 3. Estygmas dos peccados actuaes 2
" 5. O acto heroico e os estygmas dos peccados actuaes 3
" 7. Sobre a caridade. 4
" 9. Sobre a contricção 5
" 10. Sobre o dominio e a capacidade d'alma 6
" 12 Sobre a graça em geral 7
" 15 Sobre os charismas da graça 8
" 16 Mutua relação de dependencia entre a alma e o corpo 9
" 18 Ordens sacramentaes. 10
" 20 Sobre o Verbo Incarnado 11
" 27 " ~~o captiveiro de J. Christo~~ 12
" 28 sobre a S.S. Alma de J. Christo 13
" 31 Arcanos da Eucharistia 14
" 32. Como se effectuou a passagem do Verbo nos teus peccados 15
" 33. Como conseguiu a Maria a lograr melhor vento caso 16
" 35. Jesus. 17
" 36 ~~A impeccabilidade~~ Santidade 18
" 38 A impeccabilidade. 19
" 39. Os Santos 20
" 40 O Unico ser sobrenatural 21
" 41 A acção da graça 22
" 43 A transformação das almas 23
" 44 Notas incontestaveis sobre estudos 24
" 46 Paraiso Intermediario 25
" 48 Sobre o reino de J. Christo. 26
" (1) Consequencias dos peccados actuaes. 27
" (3) outras causas. 28
" (A) Psychologia e evolução das tentações 29
" (C) A impeccabilidade apparente 30
" (E') Tendencias necessarias 31
" (F) Porque a pendor da vontade ... 32
" (H) A suggestão e o peccado 33.
" (J) automatismo 34.
" (K) " psychico 35
" 1) Sobre a vida da alma psychica 36
" 2) " a ideiação 37
" 6) " os impulsos 38
" 8) sobre o duplo automatismo 39
" (1) A escola de Nancy e de Paris 40
" I. As causas da presença 41
" (1) Consequencias de certos ... 42
" (3) Amor em conhecer 43
" (II) ... 44

Prologo.

Sem precipitarmo-nos nos extremos oppostos do tradicionalismo e do modernismo exaggerados, procuraremos, sob o aspecto scientifico e religioso, tratar das paixões, dos maus instinctos e da perfeição christan, expondo a doutrina da Igreja com a maior clareza e brevidade possivel, sem não obstante isto, tornarmo-nos de difficil comprehensão ou cansarmos ~~aos que nos lêm~~ a quem nos lê.

Assim é que ao terminarmos um destes capitulos, poder-se-ha ter uma idéa bem nitida e cabal sobre o assumpto.

O que, em pratica, muito contribuirá para que se possa proceder com sciencia e consciencia, distinguindo o essencial do accidental.

Circumstancia esta, que longe de tornar a lei divina um pesado jugo, ~~muito contribuirá~~ ha de concorrer para que ella se torne muito suave e desejavel, em vista das ineffaveis consolações que se experimentará, porque quanto mais o individuo se approxima da perfeição consentanea a sua natureza, tanto mais elle fruirá das consequencias e bem estar inherente a sua natureza.

Sobre as praticas piedosas e a vida interior.

Apegarmo-nos ao culto externo e as praticas piedosas, sem quasi nos preoccuparmo-nos do culto interior, donde dimana o exterior, como uma necessaria consequencia.

Apegarmo-nos ao culto interno, a frequencia dos sacramentos e as obras de misericordia, sem mostrarmos muita inclinação para o que se refere ao culto externo e as praticas piedosas, são dous erros muito grosseiros e prejudiciaes para a religião e o individuo.

Porquanto o excesso com relação ao culto externo e a actividade religiosa com referencia ao bem estar e progresso material, sem muito se preoccupar

Sobre o atomo supporte: O

O atomo supporte ou substancial é aquella parcella imponderavel naqual reside a força electiva, architectonica e repartidora dos corpos.

O atomo supporte é constituido de mate[ria] e de uma substancia, na qual, velut anima seu forma substantialis, reside a força electiva, architectonica e repartidora dos corpos.

A natureza do atomo supporte ignoramos-la e ignoral-a-emos, pois ella é uma manifestação da substancia occulta, isto é daquillo pelo que o corpo é o que é em virtude da sua substancia intangivel.

Como succede com a alma do vegetal e do animal, a qual não pode indifferentemente substituir-se uma á outra, assim tambem da-se com o atomo supporte de todos os corpos.

O atomo supporte segundo a sua maior perfeição e poder, supprime a acção dos menos perfeitos ou pode de menor potencia, na composição dos corpos. Como succede com a alma do animal em relação ao do vegetal, e do homem em relação ao animal.

Não obstante isto, os atomos supportes de menor poder, conservam em potencia a força electiva, architectonica e repartidora que manifestam os elementos componentes.

Os atomos supportes differem uns dos outros pela estructura molecular ou atomica, que em virtude das quaes os corpos differem uns dos outros.

O atomo supporte junto a mim, é um corpo astral, que conduz toda evolução, ou repartição o corpo d'onde elle foi encontrado, até chegar a seu estado de estabilidade.

Reacção.

Toda reacção se resolve no movimento o qual tornar-se-ha continuo se a contra reacção ainda encontrar o corpo em vibração. Descontinua mais ou menos, segundo a phase vibratoria em que a contra reacção encontra o corpo ~~em vibração~~ posto em vibração pela acção. Pois um corpo em vibração, não passa ~~[illegible]~~ ao seu estado primitivo senão depois de um certo numero de oscillações ou vibrações, ainda mesmo que não seja influenciado em nenhuma de suas phases oscillatorias pela ~~acção~~ contra reacção. Esta lei é applicavel ~~tanto aos~~ aos phenomenos physicos como psychicos, de ordem psychica ou automatica.

Ninguem escrupulosamente e naturalmente deixa de rir para ficar serio, ou passar quando corre ou vice versa. Ninguem passa escrupulosamente da maior seriedade ao riso ou vice versa.

É por isto que se torna mais difficil vencermos quando algum orgão interno ou externo reage, porque pela solidariedade que existe entre elles, e o automatismo, antes de qualquer determinação da vontade e mesmo sem o seu previo conhecimento, a vontade chega a perder o seu poder motriz e é supplantada pela vontade automatica.

34) Sobre a percepção imaginaria.

2 Aqui não nos referimos ás visões reais, produzidas pela imaginação auxiliada pela memoria, mas sim as allucinações, aos sonhos, como tambem as que se dam no estado normal e em vigilia.

Tonus vital (1)

As modificações produzidas pelas grandes emoções repercutem em todo o organismo, alterando o seu funccionamento, de cuja alteração resentindo-se a circulação, influem sobre os vaso-motores, a respiração e as trocas organicas. Neste estado a intelligencia e a vontade são attingidas, e quando a consciencia desapparece pela falta da attenção reflectida, o tonus vital, isto é, a consciencia das impressões e funcções elaboradas pelos orgãos referentes á vida de relação, desapparecem, é automatica, que se abriga nos [illegible], nos momentos e [illegible], nas quaes ~~as~~ distinctas da propria conservação e da especie se reproduzem automaticamente.

A vida [illegible] das faculdades superiores está completamente alterada ~~[illegible]~~ intellectual [illegible] cerebral.

As impressões e funcções dos orgãos sensitivos que se operam, são elaboradas sem o concurso da consciencia. [illegible] está inteiramente alterado o funccionamento automatico dos orgãos [illegible] da vida de relação, [illegible] se opera em os orgãos da vida de nutrição. É o automatismo em sua plena execução, pois por uma circumstancia a nossa imaginação está com o [illegible] reflexo.

O tonus vital é o resultado conhecimento da ~~[illegible]~~ consciencia e da consciencia dos proprios actos ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ que presuppõe a attenção reflectida e a [illegible] [illegible] moderador [illegible] da vontade com a previa consulta da intelligencia.

3

(6)

Os disturbios da materia vital e densa são produzidos por um desequilibrio mais ou menos profundo do tonus vital. Cuja origem conquanto se encontre no psychismo superior, todavia elle se faz sentir no psychismo inferior, cujas mais das vezes influem sobre as varias [illegible] comprometendo seriamente a saude e a mesma vida do paciente. A nota dominante é a dôr moral ou os profundos sentimentos d'alma que atravez dos sentidos e do systema nervoso, procura desafogar, pelo pranto, pelas palavras, pelos suspiros e os gemidos, provocando nos [illegible] alterações e disturbios tanto do psychismo superior como do inferior perturbando a vida organica e [illegible] o regular de todo o organismo.

Os disturbios são produzidos pela [illegible] da [illegible] a qual [illegible] de poder reagir em certos [illegible] entre as suas [illegible] e pensamentos e acções, porque elles [illegible] como todas [illegible] das [illegible] [illegible]. [illegible] o [illegible], [illegible] desorganizando o organismo que se esforça por [illegible] o seu [illegible] e [illegible] tonus vital.

4

Quer isto q. deduzimos que além estas
aptidões psychicas innatas, ou
instinctivas que se revela pela
estimativa, que caso o
homem não possuisse o intellecto,
elle seria um animal com
forma humana; assim como
na hypothese que o animal
além de aptidões psychicas que
é inherente a sua natureza,
possuisse a do homem, elle seria
um homem com forma
animal. E isto que parece
physicamente impossivel
tornaria-se pelo lado moral
em certas creaturas racio-
naes, as quaes como já disse
a parte só tem de humano
o gesto e porte.
Daqui deduzimos também que
há no homem uma dualida-
de humana a qual se
manifesta pelas estas duplas
aptidões psychicas, que
por um lado o faz que
o nivela com os brutos
e por outro lado com
a natureza angelica.
e q. só por um privilegio
q. não era inherente a
natureza humana, podia
estas duas psychismos caminhar
de harmonia, e que persiste
este equilibrio perturbado
pela graça, a lucta deverá
necessariamente manifestar-se
em vista de suas tendencias
muitas vezes contrarias
a razão mas serem illuminadas
pela fé!

Calar. (c)

Calar e silenciar, por motivos sobre-naturaes, não é tão facil como geralmente se suppõe. E tanto é certo o que affirmamos, que David pelo facto de calar-se, não só chegou a encanecer e apresentar todos os vestigios de uma velhice precoce; mas ainda como elle mesmo nol-o diz, esta decrepitude extendeu-se aos seus proprios ossos: Quoniam tacui, inveteraverunt omnia ossa mea (Ps. XXXI, 3).

É que sempre que nos calamos e silenciamos por motivos sobrenaturaes, as grandes violencias que muitas vezes fazemos a nós mesmo

(6)

Todas as despezas de armador, en-
commendação e enterro, missa de
7º dia, luto para Izabel e
pagamento de contas atra-
zadas correram por minha
conta, no intuito de evitar
desavenças, mesmo por
parte do seu Ignacio que
até hoje não dispendeu nem
siquer um centavo.
Seu João prontificou-se
a recolher em sua companhia
a Izabel sem nenhum onus
para os irmãos.
Seu Ignacio negou-se a
receber em sua casa a
Francisca [illegible] dizendo que
não tem logar para ella.
Quer por força que seu João
a recolha em sua casa
allegando que lhe daria mensal-
mente 100$. Seu João com
bem fundadas razões diz ser-lhe
impossivel.
Seu Ignacio quando se prontificou
com Izabel para retirar-se
da casa afim de evitar gastos
desnecessarios, impôz [illegible]
que ia mandar-lhe e que
continuaria a contribuir com
os depositos mensaes; porem
[illegible] foi ... entre com-
Izabel entregando os 100$,
com visita della, de a mulher
se oppor a contribuir com
200$. No entretanto seu
deve lembrar-se que
segundo elle muitas vezes
affirmava era a sociedade
que contribuia.
[illegible] seu Ignacio de
algum desembolso para ter

uma bôa idéa, isto é, levar
ao conhecimento delle, hoje,
que eu visto ~~de vez a~~ delle
negou-se a receber o Francisco
em sua casa ou procurar
um logar appropriado, as
irmãs resolveram que o
Francisco não ~~para a~~
residencia em sua propriedade
sita á R. da Gloria, e
que elle contribuirá com
[illegible] da sociedade para
a sua manutenção.
E que por morte do Francisco
se, ~~pertencerem~~, as irmãs
renunciarão os seus direitos
em proveito da sua familia.

Seu Ignacio, ~~como [illegible]~~
~~[illegible]~~ não tem feito
senão explorar a familia.
Deve por um lado o que ~~não~~
~~[illegible]~~ seu [illegible] a [illegible] celebre
sucedido, [illegible] deve ~~[illegible]~~,
por outro lado, refugia-se
de que deve.
Seu Ricardo é ~~como~~ tem sido
um explorador ~~ainda~~ de
um outro genero, basta
lhe dizer que tem habilidade
de levar para casa delle
toda a roupa branca que
possuia a mãe, deixando-a
na maior penuria. As filhas
~~[illegible]~~ acompanharão os des-
posos, [illegible] amargura, etc. a mãe
[illegible] e devia sobrevir muito
porque eram muitas as contas
atrasadas, de aluguel, [illegible]
etc. Que seu Ricardo se
pensa muito em certos
pequenos que ~~não [illegible]~~
para os avós [illegible]
das outras pessoas, para si.
elles os afagam e criam como
se fossem filhos proprios. A
[illegible] mesma [illegible] morrer [illegible]
deve morrer, ...

As perseguições cruéis que de uns tem-
pos para cá se têm levantado contra
a Religião, em seu inicio não
visavam attacar directamente
a Religião, mas a muitos repre-
sentantes da religião que, levados
por um lado pelo instincto da
propria conservação foram procu-
rar o afastamento da sua missão
e pondo mais a sua confiança
nos praticas mundanas do que
no do Alto, envolveram a pessoa
e religião catholica em uma acção
politica, chamando sobre si ~~a~~
odiosidade dos proprios catholicos, da
qual servindo-se os perseguidores de
agora tenazes, investiram contra
a Religião e chegaram a abalar
~~a~~ sua credito de muitos catholicos
~~mal informados~~ pelo pouco ins-
truidos nos rudimentos da fé catho-
lica, os quaes por sua vez seguiram
com os inimigos da Egreja,
a perseguiram, como Paulo antes
de convertido, perseguindo os christãos.
Supponha fazer cousa grata a Deus.
Que os representantes da religião exerçam
a sua actividade no campo da sua
acção contribuindo para o bem-estar
espiritual do povo catholico
e o material de todos sem distinc-
ção, pela acção social
é absolutamente como Deus
sem tomarem parte activa na acção
politica; que os religiosos se vol-
tem para seus conventos e se
cingem aos fins pelos quaes foram
fundados, e se convença de
uma vez para sempre que
o Brasil não é um paiz infiel
que por si precisa a secular e
mil Jerusalem ecclesiastica e
que a ella por conseguinte

sob a vigilancia do Papa compete
o governo, direcção e acção com
relação á educação clerical, e
a elles nomear aos seus conventos
[illegible] e [illegible] os bispos e
os Vigarios com suas acção
espiritual, [illegible]
[illegible] fôrão fundados, eis
o que faz-se preciso emquanto
antes [illegible], pondo por base
desta reforma a nacionalisação
do clero, dos cargos religiosos e dos
conventos e não permittindo que
d'aqui por diante q. venhão
e estabelecer-se ou fundar
casas, conventos, collegios
etc. a não ser q. sejão
convidados, ou tragão as
licenças necessarias. Prohibindo-
-lhes terminantemente [illegible] envolver
[illegible] exercer as funcções de
parochos, [illegible] capellães
a não ser [illegible] dentro dos asylos
dos hospitaes.
Em segundo lugar que não possão
exercer os altos cargos ecclesiasticos
os filhos de estrangeiros nascidos
no Brazil a não ser que sejão
filhos de [illegible] brazileiros
e que [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] a não ser q. possuão
a lingua do paiz e que dêm
provas pelo tempo q. tiverem
o Brazil, q. estão [illegible]
[illegible] de nossos usos e
costumes, e que não [illegible]
com taes [illegible],
exceptuando-se os padres seculares
estrangeiros e filhos de estrangeiros
q. fação a sua naturalisação
ecclesiastica alem da civil,
na qual exigir-se-ha [illegible]
[illegible] dos seus direitos
da patria de origem para
entrar nos [illegible] pelas
nossas constituições ecclesiasticas
do tempo da monarchia.

A reforma da sociedade deve ~~inicia~~ ser iniciada pela reforma da familia. E se todos, sem distincção de classes devem tratar deste magno problema, com mais razão os que professão a Religião catholica cuja moral os mesmos indifferentes ~~acceitam~~, a acceitão e procurão amoldar-se a ella.

E a reforma para nós catholicos deve effectuar-se mediante as associações que procedam com seriedade e consciencia, e que não pára a sua religião ~~somente~~ em uma pratica qualquer de culto exterior, apegada-a as exterioridades.

E são os padres seculares que estão á testa das Freguezias, sob a direcção de seus Prelados que hão de inicial-as.

O elemento religioso que se mantenha aos fins pelos quaes foram fundados, e de accordo com as suas regras, prestará os serviços que como taes podem e devem prestar. ~~Afim~~ ~~[illegible]~~

Pelo que por meio de conferencias para homens e senhoras, conferencias practicas e instructivas, se separadas communicações e encami- ~~[illegible]~~ depurar as associações dos elementos improprios, cuja presença longe de animar e edificar os fieis, desacreditão a religião, porque têm uma vida dupla, incompativel com a moral e a doutrina de J. C. Porque é mediante estas associações reformadas e guiadas ao primitivo fervor, que hão de tirar os elementos necessarios para

a reforma da familia brasileira.
Não as mulheres [illegible] as quais
que como particulares se podem
apropriar, formarão [illegible] recursos
~~[illegible]~~ fazendo-se em certas e
de determinadas [illegible], no intuito
de afirmar as famílias,
q. ainda não se deixaram
contaminar pelos vícios
da vida social e a desorientar
e refazê-las de acordo com
os nossos usos e costumes antigos
~~[illegible]~~ [illegible] destas
reuniões tudo quanto nos
vestir, no teatro, na intimidade
[illegible] por ventura depois contra
a modestia, a moral, os nossos
usos e a urbanidade.
Pelo q. fazem saber aos e sob
muitos pretextos permitam
q. façam parte nestas reuniões
pessoas cujo comportamento
[illegible] constitua um obstáculo
a que possam participar
dessas reuniões.

Sobre as vocações. ( ).

Os filhos de colonos, maxime de origem tudesca, e os de pais pobres e sem recursos, em geral preferem seguir a carreira ecclesiastica para melhorar de sorte visto que se arriscam a todas as provações, com a esperança que conseguindo o seu ideal elles poderão viver mais folgadamente e independentemente. É precisamente esta intenção [illegible] apparentemente toda sobrenatural, que desde o inicio de seus estudos tornaram estes individuos pessoas gratas aos seus superiores ecclesiasticos, e contribuiram para que sejam [illegible] occupar bons logares, aos quaes nunca poderiam attingir aquelles que apesar de zelosos e virtuosos, nunca quizeram se envolver as ambições.

[illegible] de seus superiores mesmo durante o tempo dos seus estudos ecclesiasticos.

É este modo de proceder que para o estrangeiro [illegible] educado [illegible] de ser differente da do clero brasileiro, que [illegible] o sentimento da propria dignidade e define o caracter do brasileiro tão nobre e generoso, tem sido apreciado todo [illegible] pelo religiosos que [illegible] [illegible] e santificando-se [illegible] [illegible] excellentes [illegible] religiosos [illegible] pelo seu zelo e [illegible] com catholica.

O estrangeiro seja elle qual for [illegible] não poderá [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] religiões [illegible] de amor pela [illegible] não ser que [illegible] patria e [illegible] identificado com nossos [illegible] e costumes e se [illegible] seus direitos [illegible] lembrança da patria [illegible] confunde com [illegible] da patria [illegible]

que por amor deus e o povo que o rodeia edificação.

A igreja sempre levou em consideração a origem da familia, o nome que traz os que seguem [illegible] inclinados ao sacerdocio, preferencia a estes em paridade de circumstancias. E no entretanto aqui no brazil não se procede desta maneira, a sympathia, a submissão por calculos, o nepotismo e tantas outras razões muitas vezes inconfessaveis, são em geral que resolvem sobre a collocação, emprego e protecção de sacerdotes senão de lugares dos menos dignos da posição ou cargos que occupam; os quaes certamente exercem pressão sobre os que em condições muito avantajadas moral e physicamente fallando, ficam já para occuparem os lugares que elles occupam. E é esta uma das razões pelas quaes o numero de vocações ~~para~~ ecclesiasticas de padres seculares vae cada vez mais escasseando, augmentando não obstante isto, as vocações para o estado religioso; até mesmo do pobre e do filho de colono, ricos ou em meio de melhor de sorte, mas de salvar a sua alma, procuram de preferencia as ordens religiosas; muitos delles mesmo depois de ordenados sacerdotes seculares, convencidos de abusarem diante das immensas difficuldades e constrangimentos abertos durante a [illegible] correspondencia e o abuso de um dogmatismo só de sacerdotes como de homens e estados pertencentes a uma sociedade pelo amor aquella elles se condoem, conservando se [illegible] em vida sob os seus [illegible] votos. Desejam estes sacerdotes que se tornam como um religioso de quatro votos, e por outro lado longe de compararem estes sacrificios que lhe fazem como um obsequio [illegible], tiram todos os recursos até o mais [illegible] a in[illegible] o collector difficil.

Sobre as [illegible] (c)

(5)

É triste lobrigar tantas misérias,
que a primeira vista parecem
[illegible] em expressões de uma
alma apaixonada; porem basta
lançar um olhar, sobre as tristezas,
as contribuições e as contendas
[illegible] que estas pobres victi-
mas da vaidade, da ambição,
soffrem continuamente, [illegible]
saber si a [illegible] dos [illegible] aos
elles são obrigados a exigir
constantes e numerosas contribuições
sob pena de se tornarem mais
[illegible] compradores e incapazes
de regerem uma Parochia.
Felizmente são poucos estes prelados,
porque os [illegible] brasileiros, muito
[illegible] em [illegible] compradores tinham
o [illegible] para [illegible] honesta
[illegible] a [illegible] representação
social, a dar [illegible] ellas que
estrictamente necessarias são para
[illegible] o seu nome, ou
produzir effeito ao longe, [illegible]
[illegible] ao [illegible]
[illegible]
morrem pobres, os que [illegible]
na abundancia, [illegible]
compradores por falta dos conselhos
[illegible] e alimentação q. elles não
negão aos seus famulos [illegible]
na lucta pela [illegible] de subsistencia,
se por ventura não procurarão
[illegible] [illegible] um meio
de melhorar de sorte e galgar
[illegible] posição, pela sua
[illegible], que os leva
pela frente a elogiar aos que delle
dependem e por traz, a fazer-lhes
[illegible]. Os fundamentos da
crear [illegible] os
seus altos planos baseado em
uma diplomacia, que só
muito bem foi começada [illegible]
adoptar.

(6)

A Volta.

A humanidade como que representando o primeiro casal creado por Deus, após a evolução de alguns seculos, parece representar ao vivo o peccado dos anjos no céo e o de nossos primeiros pais no paraizo terreal: Aos anjos com o peccado da intelligencia [illegible] as [illegible] e as [illegible]; ao primeiro casal, alimentando-se do fructo da arvore maldita que a carne do peccado produzira depois da culpa original; não já porque ella em si fosse má, porque fora creada por Deus, senão pelo o favor da concupiscencia que comsigo acarretou a culpa de origem.

E nestes condições se acha presentemente a humanidade e ainda se nos se Deus N. Senhor não cingue ao nosso encontro, como bem nos ha feito, depois que seu unigenito Filho com seu sangue regenerou o mundo, ~~[illegible]~~ e ajuda pela sua misericordia infinita para ainda uma vez salvar a humanidade. Porque todas, todas, quem mais quem menos declinaram a vicios [illegible]. Apenas algumas familias; que representam os membros daquella unica que conseguiu salvar-se do castigo que Deus infligira tanto por occasião do diluvio como mais tarde, com o fogo que fez cahir do céo sobre aquellas cidades infames que nem mesmo aos enviados do Senhor souberam respeitar, infelizes como o são os nossos tempos, pelas tristes consequencias da carne do peccado.

O mal progride a largos passos envolvendo toda a humanidade e compenetrando-a dos vicios contagiosos da concupiscencia ~~[illegible]~~!

Já nos ~~achamos [illegible]~~ nos encaminhamos para ~~o~~ a pratica dos crimes de Sodoma e

Gamacho, pelo q. vem Deus Nº. Senhor operar-
se um prodigio para salvar a humanidade
ou ella se abysma em abysmo q. conduzirá
para o seu ult. posto e a extinção,
procurando [illegible] merecidos
castigos.

O vôo dos passaros de alto calado e a navegação aerea.

No espaço navegar-se-ha com mais segurança do que na terra e sobre o mar.

As grandes transatlanticas occuparão o logar dos barcos á velas nessa epocha o mundo passará por uma grande transformação moral e physica, devido aos grandes importantes descobertas, umas no espaço e outras na terra. [muito contribuirá]
a importancia pratica e scientifica ... . Pensa em relação a navegação aerea.

Bartholomeu Gusmão deu o primeiro voto sobre a navegação aerea, ideando o ... em sua passarola. Infelizmente mas como sempre tem succedido com os grandes precursores da natureza, pela inveja dos uns e a ignorancia de outros, elle foi morrer no exilio.
Após B. Gusmão muitos outros appareceram, porem, só Santos Dumont ... demonstrou a dirigibilidade do mais leve do que o ar e logo em seguida, apesar dos ..., elle elevou-se no espaço com o mais pesado do q. o ar e demonstrou tambem a sua dirigibilidade. Dahi por diante muitos se dedicaram a solução do problema da navegação aerea tem seguido as bases por elle adoptadas tanto em relação ao mais pesado como com relação ao mais leve do q. ar.

Que pensa o senhor com relação ao futuro da navegação aerea?
Eu penso q. encontrada a estabilidade do mais pesado do q. o ar, isto é, do aeroplano, navegar-se-ha com mais segurança no espaço do que sobre a terra ou o mar e nesse caso os grandes transatlanticos occuparão o logar dos antigos navios a velas.
E pensa que se chegará a descobrir seguramente esta estabilidade?
Creio q. pode ... quando me ... a ... convalescendo de uma grave pneumonia, que me levou ás portas da morte pensei q. ...

Mas em que se baseia esta observação?
No vôo de certos passaros, que remontam
a grandes alturas, ao qual deu o
nome de vôo dos passaros de alto
calado.
Observei, por exemplo, que o corvo
que é um dos passaros que devem
figurar nos de alto calado, e que
elles possuem no seu interior um apparelho pneu-
matico, mediante este apparelho
instinctivamente elle enche mais o
ar mais ou menos completamente
até alcançar a posição acima que
lhe offerece vantagem.
Dahi por diante com elle se
verificam as leis do mais leve
do que o ar; e é por isso que depois
do alcance, e sabe-se que elle [illegible]
attirando-se ao espaço basta vigo-
rosamente ~~[illegible]~~ azas, é para rarefazer
o ar que antes de dar o salto foi
armazenado no interior do apparelho.
E quando elle se torna mais leve do
que o ar, e o mais em linha vertical
sem o minimo movimento de
azas ou do corpo elevar-se serena-
mente até encontrar a zona
navegavel, onde elle sustenta-se
em ~~posição~~ garbosamente no
espaço [illegible] distancias immensas.
Cheguei a verificar experimental-
mente a existencia deste apparelho.
Tive, porem, não me achar preso hoje
nossa prohibição de tocar em semelhantes
animaes que outr'ora eram tidos
em conta de agoureiros e quasi que
empregados gratuitos da salubridade
publica. Mas quando cheguei em
S. Paulo de volta dos Estados Unidos
em Rebouças ~~[illegible]~~ para onde me
mandaram na qualidade de engenheiro
interino, pude capturar um que [illegible]
o obrigo em corvo?, e como pensava
encontrei o apparelho ao qual me
refiro e que em todas as aves o
encontramos ainda que em muitas
muito pouco desenvolvido. Elle
se distende desde as narinas do
passaro, ~~[illegible]~~ e vae terminar
em um orificio ~~[illegible]~~ posterior acima
do anus. Pelas narinas absorve o
passaro o ar e faz as descargas pelo
o orificio posterior. ~~Este apparelho~~
Assim é que se collocarmos em uma cartucha

~~[illegible]~~ [illegible] omittido o mal

As paixões humanas são as que se manifestão no psychismo inferior do individuo como a necessidade imperiosa de um acto contrario á lei divina, para o qual ~~todos os poderes d'alma~~ a attenção do paciente se volta ~~materialmente~~, necessitando um esforço ~~maior~~ ~~sistematico~~ o qual por mais q. elle procure distrair a sua attenção e a consciencia; todavia elle continua sempre [illegible] a manifestar-se ~~mais~~ porem no seu psychismo inferior como uma necessidade para o livrar do estado angustioso e anormal em q. elle se acha. Esta necessidade imperiosa geralmente, presuppõe foi creada pelo proprio individuo, que, antes de a conhecer ~~physica~~ praticamente, ceder a ~~tentação~~ contrahiu [illegible] e quasi sempre [illegible] directa ou indirectamente, ainda de mais por malicias para torná-la ou attenuala. ~~Depois consequente~~ Estabelecendo por conseguinte com as repetidas quedas um mao habito, que em semelhantes emergencias, com vehemencia sempre enormemente arrastará o individuo para a queda no peccado. E muitos casos faz-se preciso uma graça especial, a qual elle [illegible] a emergencia, se em taes occasiões, procedendo como quem lida com materias inflammaveis, voltando interiormente toda a sua attenção para Deus, com aquelle favor e confiança com que Daniel [illegible] toda sua mente unicamente voltada para Deus sem absolutamente se preoccupar com as feras que o rodeiavam nem com o iminente perigo que ia correndo de ser tragado por ellas; porq. taes preoccupações longe de attenuar o [illegible] são cada vez mais contribuirão para tornal-as ainda mais imperiosas e perigosas ou fortes. Estas inclinações em geral se manifestão com uma periodicidade certa a qual combatida, attenuará a vehemencia e desapparece pelo estabelecimento do habito contrario, e [illegible] habitual da graça santificante. E esta persistencia na maior parte das pessoas virtuosas coincide com a de certas enfermidades que se procuram remover pelos meios therapeuticos: porq. extirpando-se a causa cessa o effeito, e nunca com processos locaes que possam

(9)

(15)

mentos que lhe vêm pela intelligencia, os quaes, movendo a vontade, a inclinam a este ou áquelle objecto de preferencia. É assim que onde houver vontade, deve necessariamente haver amor, e onde houver amor, ha-de manifestar-se com o tempo o amor passional. Porque, como os movimentos de nossas almas, constituem o amor espiritual, assim tambem as modificações de nosso physico, produzidas pelas paixões, constituem, não já o amor, senão as paixões; isto é, os soffrimentos do amor ou provenientes do amor.

Pelo que, se o objecto que provocou estes movimentos affectuosos, é incapaz, por graça ou natureza, de produzir estas modificações organicas, teremos o amor sem paixão, isto é, um amor espiritual semelhante áquelle com o qual os anjos se amam e nós amamos a Deus e aos nossos paes.

O Pudor.

Quanto ás modas exageradas que depoem contra a moral christam e a dignidade da mulher, acredito q. haja ~~muitas~~ algumas que ~~[illegible]~~ que se assim se apresentão é porq. perdem a noção do pudor; porem a maior parte não perderão a noção do pudor, porque tem consciencia do que fazem, ~~e a prova mais evidente~~ e desculpão-se com a moda. Outras porque são victimas do narcisismo. Nos todos estes modalidades de falta de pudor e modestia, indicam uma tendencia mais ou menos ~~ac~~ notavel para os prazeres da carne ainda que acompanhados pelo matrimonio.

Quanto aos cinemas diremos a mesma cousa, e é bastante observar que os films q. attrahem mais, são precisamente os que revelão grandes emoções ~~[illegible]~~ carnaes ~~[illegible]~~ ou revestidos de um amor casto ou platonico.

Quanto aos bailes, ainda mais patente se torna esta inclinação atravez mesmo do simples conchego ainda q. aparentemente consentido por uma das partes, mesmo quando se trata de pessoas que se gostão ou nutrem uma certa sympathia e que muito se approximam de uma affeição amorosa. São mesmo palavras atomos que se attrahem e se contactam em um doce idylio embalado ~~pela~~ por musica apropria, movimentos e conchegos que exaltam a phantasia e q. em o valor do tempo se definem, para q. um de a conhecer ao outro, embora o reconheçam, e o procuram 16
instinctivamente. ~~[illegible]~~

Quanto ao idylio entre os noivos ou queridinhos, taes aventuras tornou-se como uma condição sine qua non sob a forma de manifestação mutua ou provas de um amor ideal, puro santo e cheio de benevolencia!

Portanto, concluirão não ha mais pudor, ou porq. se ignora as noção do pudor, ou se finge ignorar esta engrenagem as q. seguem a marcha do mundo. Ha um outro classe, i.e a [illegible] dos q. clamam contra estes usos e costumes, ~~e [illegible]~~ se exagerão no sentido contrario. Como é facil diagnostical-os porq. ou são neurasthenicos ou [illegible], porq. se ellas não exagerão em uma cousa exagerão em outras. Ha muitas entre estas creaturas q. gostão de ser cortejadas, outras que se deleitão dos flirts bem colloridos, allegando q. ignoravam; outras finalmente que se

e commovo assim é porq. tem muito amor
proprio, ou teme as consequencias por
estes menores. Mas estas creaturas são mais
dignas de compaixão do q. de censura.

Para um litro de leite

1) 2 colheres das de sopa em uma chicara de agua [illegible] quanto baste para cobrir as sementes.

2) Depois de seis horas retiram-se as sementes d'agua e lavam-se com agua fria. Feito isto, poem-se no leite as sementes e tapa-se o recipiente. A temperatura não deve exceder de 15° a 18° graus. Mexe-se tudo com colher de madeira N. 2 em duas horas.

3) Depois de 24 horas passa-se por coador o liquido e enchem-se com elle garrafas bem limpas, agitando-as de 2 em tres horas.

4) Depois de 24 horas, passa-se o liquido por coador. Obtem-se então o kefir nº 1.

5) Se se deixar o liquido nº 1 por mais 24 horas, obtem-se o kefir Nº 2. E se deixar por mais 24 horas o nº 2 obtem-se o kefir nº 3.

6) O n. 1. é preferivel porq. é muito alimenticio. E é como acima dissemos, o q. esteve na garrafa de fermentação depois de decantado pelo coador, durante as 24 horas. O kefir 17
nº 2 que é o mesmo nº 1 que se deixou mais 24 horas na garrafa (48 horas) o nº 1 é refrescante [illegible] os outros numeros [illegible]
Diga-se o mesmo com relação ao nº 3 q. é o mesmo nº 1 que se deixou na garrafa de fermentação por tempo de 72 horas.

Transição da sensação ou transfor-
mação da sensação em percepção.

Esta transformação da impressão sobre
os orgãos sensitivos, que constitue a
sensação effectuam-se mediante as
imagens de representações das causas;
além da impressão que o objecto
produz nos sentidos, para q. haja
se dê o conhecimento ou a percepção
é necessario que os centros sob a acção
destas impressões ou sensações, reajão
e convertão esta sensação no objecto
representado pela imaginação; porque
não podemos sentir nem pensar se
valhermonos para as representações
produzidas pela imaginação do
objecto que as provocam, de mesma
forma que não podemos sentir
imaginar sem pensarmos ou sentirmos.
~~Objectos quando~~ O objecto que se
percebe pelos sentidos, não é a sua
representação, mas a mesma cousa
representada pela imaginação;
pois a representação não é o
termo ao qual o conhecimento
se dirige, mas unicamente o
meio ou o principio, em virtude
do qual os sentidos se determinando
a perceber as cousas por representadas
pelas suas especies, ou pela imaginação.
Esta acção em virtude da qual os sentidos
convertem as especies impressas no orgão
correspondente e pela força ou aptidão
dos centros nervosos, tais impressões
~~ou sensações~~ se convertem na causa
pelas especies representada, chama-se
percepção.
As acções pelas quaes percebemos as cousas
nos objectos correspondentes de um modo
objectivo, ~~material~~ mas isto é, como
não realmente, na alma, porem se
manifestão ~~...~~ como ~~...~~ representações
isto é, de um modo ~~...~~
immaterial (isto é), subjectivo, não é
o objecto mas a ~~...~~ a idéa o conceito
do objecto

Essas especies são immateriaes, porq. do contrario a alma não poderia ter conhecimento, porq. tudo quanto é capaz de a affectar, é necessario que seja immaterial.

Ainda q. a alma apprehenda as cousas mediante as especies, não as vê immediatamente, isto é, as apprehende nessa especie pois é por ellas que a alma immediatamente tem conhecimento das cousas como a ...

(Idea) é um acto da mente pelo qual simplesmente apprehendemos ou percebemos alguma cousa, sem q. nada affirmar ou negar com relação ás suas propriedades. É idéia ou o conceito. A idea pode ser clara ou confusa, segundo que o que apprehendemos distinguimos ou não perfeitamente uma cousa de outra. A idea pode ser universal, particular e singular, segundo q. representa alguma cousa que é applicavel, a muitas outras, ou a certo muitas outras cousas, mas num sentido mais restricto ou finalmente quando é applicavel somente a certos e determinados cousas ou individuos.) Ideas

Por conseguinte são qualidades ou propriedades em virtude das quaes chegamos ao conhecimento sensitivo ou intellectual das cousas. Se dividem em especies (meios) impressas e intelligiveis.

Especies não tem analogia com as cousas materiaes porq. são immateriaes. Respondemos segundo não se parecem quanto a natureza, como, quanto a representação. Assim a estatua de Hercules tem analogia com Hercules, porq. o representa, muito embora não tenha analogia com a natureza material de Hercules tal como elle é na carne e osso.

Consciencia psychica

É o ultimo conhecimento (reflectido) habitual muitas vezes implicito da propria existencia, e do que se passa em si ou em volta de si (consciencia psychica actual).

Para que a vida de relação entre o psychismo inferior e superior seja normal, é necessario a consciencia habitual ao menos implicita. Para que esta consciencia actual exista é necessario que a attenção obedeça ás determinações da vontade, e para que a vontade possa exercer a sua actividade é necessario que a intelligencia com as [illegible] a [illegible] faça passar do acto á potencia: pois só então é que começa o cyclo da vida de relação; é pelo reconhecimento reflectido ao nivel da consciencia actual e os centros nervosos superiores reagem [illegible] e o individuo [illegible] o que com elle se passa e tem conhecimento do orgão que foi affectado pelo seu objecto correspondente. Se ao contrario a impressão [illegible] chega aos centros nervosos e não se [illegible] pela falta de intensidade sufficiente, pelo fraco ou mau funccionamento dos nervos conductores ou falta de reacção dos centros nervosos superiores, ou pela [illegible] a limitada concentração da attenção sobre um só ponto ou pela [illegible] abstracção ou finalmente [illegible] as grandes emoções, paixões [illegible] impulsos instinctivos.

E todas estas [illegible] são [illegible] as perturbações ou perturbações da attenção, da percepção, da consciencia psychica, da intelligencia, da memoria, da idealização da [illegible] da vontade, perturbações que dão origem ao automatismo qual [illegible] o somnambulismo, as [illegible], as allucinações, as [illegible] e tantos outros [illegible] que ás vezes se confundem com a loucura propriamente dita e a alienação mental.

A memoria faculdade de [illegible] guardar e [illegible] as impressões produzidas pelos objectos que anteriormente percebidos, é tão necessaria e tão necessaria á vida de relação, que [illegible] [illegible] impressões como tambem o juizo e o raciocinio e muitas [illegible] não [illegible] senão [illegible], fraqueza ou exaggeração, falsidade e falsificação; [illegible] as representações e apreciações da imaginação, [illegible] da qual o psychismo superior não [illegible] da qual é [illegible] se passa em si e fora [illegible]

Se (?) Esta faculdade é assaz perigosa quando abandonada á sua propria força, pois é ella que geralmente constrôe pensatas, fazer penetrar no campo da consciencia o automatismo psychico.

Todos estes distúrbios podem ser protegidos ou provocados por lesões, perturbações, depressões ou exaltações ~~ou~~ ~~[illegible]~~ dos centros nervosos e de maneira da ~~[illegible]~~ grande sympathica. As phobias, as obsessões e impulsões são as caracteristicas destas perturbações que se manifestam nos estados psychicos anormaes. As causas differentes destes estados permanecem como ~~[illegible]~~ a volonté em um véo mysterioso, as causas porem determinantes são as lesões, a depressão, a exaltação, a ~~[illegible]~~ a falta dos centros nervosos, da attenção, da memoria.

As phobias, obsessões e impulsões são distúrbios de perturbação da vontade, nas perturbações de carácter ou de estreitas ~~[illegible]~~ vitaes, attinge tambem a consciencia do consciente.

A vontade é uma actividade consciente ella pode tambem existir (a acto volitivo) para que seja consciente, isto é, inconsciente. Ora é o que se observa nos estados anormaes e ainda nos normaes, tratando-se de actividades independentes da vontade como por exp. dos nervos reflexos, dos actos, movimentos, acções ou inconscientes.

Na vontade em potencia distinguimos a deliberação e resolução. Um caso em que a resolução não pode se manifestar embora a vontade já se tenha deliberado, há casos em que a deliberação não precede e se torna impossivel, e um caso em que a vontade deixa de existir ou não pode exercer o seu poder inhibidor, então a ideação não se faz ou se faz mal e os seus resultados são falsos, erroneos. Um dos maiores resultados é enfraquecimento da vontade, deixando em parte livre o automatismo. Observa-se nos collecionadores de velhas moedas, de fosforos, de bilhetes de papel e teciumentos (?), assim de tambem em ~~[illegible]~~ tomar de posse apresentar sobre a ponta do pé.

A perplexidade dos neurasthenicos e dos psychastenicos é um enfraquecimento da vontade que consiste em longos debates sobre a escolha dos motivos, é uma trabalhosa deliberação na qual nunca chega a uma decisão. Nos casos graves de abolição ou annullação da vontade, o automatismo salta e confundindo nivel a carga de consciencia estabelecendo um tyrannico dominio. Então elle pode positivo ou negativo. No negativo se apresenta-se o opposto contrario daquella ~~[illegible]~~ ella d[illegible] e ella fica; fixe e ella abraça-a. No positivo X

X elle assiste na resistencia, tal qual se dá hoje em ~~[illegible]~~ por extravagantes e absurdos. A impulsão inversa se parece [illegible] automatica. É devida a abolição do poder inhibidor da vontade. O acto é executado sem deliberação nem conselho, mas sem decisão previa, segundo se deve a um motivo determinante. Muito commum nos estados maniacos e melancolicos.

Sobre a Vida de Relação e os seus disturbios.

Nota 1) O atomo supporte ~~[illegible]~~ pertence com o corpo sobre o qual elle exerce a sua actividade e com elle formam uma terceira en-tidade [?]. 2) os elementos que entram na composição deste corpo, fora da acção do atomo supporte, tendem a se dividir-se aos seus elementos mais simples, e passam a fazer parte de outras es-pecies em combinações ascendentes.
3) O atomo supporte é materia incorporea, por isso é ~~[illegible]~~ uma substancia simples na qual residem as qualidades em virtude das quaes o corpo e ella subsistem [?] [illegible] constituem as substan-

20

cias que constituem a base das composições atomicas.
4) O atomo sem o seu corpo, não pode subsistir, assim como o corpo por elle caracterizado.
5) O atomo supporte é dotado de tres pro-priedades [?] [illegible] de poder fixador, conservador e reproductor. E os phenomenos já se observam [illegible] como os raios Alfa, Beta e Gamma, corres-pondem a estas tres propriedades podendo ~~[illegible]~~ [illegible] actuar [?] e vice versa [illegible].
6) A materia emquanto seja uma e a mesma na natureza, ella na composição dos corpos substancialmente [illegible] não apresenta o mesmo aspecto que tinha antes de entrar na composição dos corpos, sob a acção do atomo supporte; ella ~~[illegible]~~ apresenta entre [illegible] mutações; e por isso a materia era antes de entrar na constituição de [illegible] animal, e por isso [?] a pesar de ser materia é muito differente da [illegible] forma da materia mineral.

como succede com ~~a~~ os phenomenos reflexos 8
physiologicos (ainda mesmo independentemente do psychismo inferior ou superior)

E' o caso do individuo que sente vir-lhe agua á bocca, vendo um outro chupar um limão agro. A simples lembrança da acidez do limão, é sufficiente para formar uma acção physiologica, pela sensação mental, ~~por~~ imaginada.

Nós temos por vezes os phenomenos physiologicos produzidos sobre aquelles os psychicos

Daqui podemos deduzir quão perigosas não devem ser as divagações da imaginação e os consentimentos de ~~des~~ desejos que ~~commigo~~ provocando certos e determinados movimentos, dão occasião a que o determinismo physico se manifeste, ainda que sem a previa deliberação da vontade, muito embora com previo conhecimento do mal, que em taes emergencias, longe de se esforçar o paciente para repellir ~~contribuir~~ como um impulsionado para o augmentado ~~e completal~~-o. Psychologia acceita

Pelo que devemos proceder com muito cuidado e criterio em relação ás impressões mais ou imaginarias, sobretudo quando se trata do determinismo physiologico que se refere ao instincto da conservação 21
individual ou da especie.

Quem, portanto, conseguir por um fim sobrenatural, cohibir as divagações ~~da~~ da imaginação e esquecer as lembranças ingratas e prejudiciaes do passado, muito terá avançado no caminho da perfeição e achar-se-á em condições de exercer sobre si mesmo um dominio efficaz e com a graça de Deus e esperança em proprios esforços poderá tornar-se absoluto.

Ha homens intelligentes e ha homens talentosos.

Tanto entre os intelligentes como entre os talentosos, ha varios graus, os quaes podem facilmente confundir-se. Toma-se muitas vezes um homem intelligente pela grande memoria que elle possue por um homem talentoso.

Não succede assim com o homem realmente talentoso sob qualquer aspecto que o consideremos elle sempre [illegible] o contrario o que é.

O homem intelligente pode apparentar ser talentoso, porque em geral elle possue boa memoria e quanto maior ella for e tiver o poder de fixação, conservação e reproducção, tanto mais elle brilhará. Entre estes homens todos em geral, ~~são bons~~ mais ou menos bons compiladores; porem não produzem nada de proprio, porque ~~apenas não [illegible] [illegible]~~ não são incapazes. São assimiladores o que leem ou ouvem. É deste numero que em geral saem os que escrevem para os jornaes; os quaes seguem o conselho o in[illegible] ou ao estylo segundo geral[illegible] muitos annos que tem os seus artigos. Entre estes escriptores ha alguns que possuem um poder assimilador, ainda que não possuem um poder ou grau de memoria como os primeiros. Estes são geralmente os que são ou dizem todos como grandes jornalistas e [illegible]. São famosos. E no Brazil encontramos muitos. Em geral elles são bons oradores. E é do numero destes que saem os oradores populares importantes.

Que se segue daqui? talvez que eu ~~seja contrário~~ queira eliminar o elemento religioso? Não? que eu queira eliminar aos seus pais? Em parte sim; porq. nada precedeu os prof. suppunhão que ambos religiosos e religiosas que seguem a perfeição evangelica melhor do que elles ou as pessoas do seculo podem educar os seus filhos!

E eis aqui o engano em que muitos pais tem cahido. Pois, é a mãe e na falta da mãe, o elemento q. vive em contacto com o seculo, e que primam pelas suas virtudes e conhecimento perfeito da religião, que são capazes de preparal-os para q. não se esqueçam da profissão christã em qualquer estado q. Deus lhes aponte para irem seguir com vantagem para a Religião a Patria e a Familia. O elemento religioso na falta dos pais ou de quem estejam nas condições de educar christãmente com sciencia e consciencia, poderá prestar os seus serviços; porque neste caso é possivel que Deus lhes conceda graças que não concede aos pais ou aos que fazem as suas vezes.

Quando portanto nos referimos ao automatismo não entendemos envolver no mesmo o automatismo mechanico [illegible] ou reflexo, espontaneo, ou physiologico que é proveniente das acções reflexas naturaes; [illegible] que se dão sem a intervenção da consciencia ou sem [illegible] consciencia, mas natural e espontaneamente, mas sim do automatismo psychologico, o qual é representado por qualquer phenomeno animico que de alguma forma está ligado á consciencia, e se manifesta ou evolue espontaneamente e naturalmente sem que nem a consciencia nem a vontade intervenham. É em virtude deste automatismo que dada a occasião para que elle se manifeste, succedem uma serie de associações de ideias, imagens, sensações, movimentos etc. capazes de actuar sobre o psychismo superior ou inferior.

Sobre o automatismo psychologico puro e completo e sobre o parcial

O automatismo psychologico implica uma contradicção em termos, porque [illegible] o individuo que age sob a impressão de um agente interno ou externo elle age sob [illegible] pelos [illegible] imaginarios, são no entretanto seres e espaços de [illegible] impressionaveis moral ou physicamente. Não obstante isto não podemos deixar de reconhecer que entre estes phenomenos psychologicos verifica-se o automatismo, mas unicamente das ideias, imagens suscitadas pelos agentes interiores ou exteriores, as quaes se succedem umas ás outras automaticamente segundo as leis da associação, quando a consciencia [illegible] ou intellectual desapparece. Nos taes phenomenos se merece o nome de automatismo psychologico emquanto que se contém verificam por occasião de certos factos pertencentes ao dominio dos phenomenos psychologicos propriamente ditos.

Porque como o dito automatismo psychico [illegible] completo tem a [illegible] total ao [illegible] o individuo [illegible] se [illegible] que de [illegible] ou reflete [illegible] e que de [illegible] ou pelo habito adquirido executa alguma acção automatica [illegible] habito de natureza

[illegible] O automatismo.

Onde houver abolição mais ou menos da consciencia objectiva ou reflexa, o automatismo manifestar-se-ha mais ou menos pronunciado, mais ou menos extenso. Tanto a vida de relação psychologica como a [illegible], ou do psychismo superior ou inferior, estão sujeitos á tyrannia do automatismo; porquanto a palavra automatismo em psycologia se refere a esse conjuncto de instinctos naturaes e racionaes, como [illegible] tambem a todas essas idéas, imagens ou representações quaesquer e que não fazem parte do campo da consciencia normal, e que permanecem como depositados na memoria, pela attenção e o poder inhibitorio da vontade.

Ora, sempre que a attenção está muito fraca ou distrahida, ou demasiadamente concentrada de preferencia em um só ponto, e por outro lado a vontade enfraquece ou perde o seu poder inhibitorio, quaesquer idéas ou imagens sufficientemente [illegible] e capazes de acordar as imagens conservadas na memoria, [illegible] ou intellectual, que até então eram [illegible] a permanecer fora do campo normal da consciencia; invadem esse campo, [illegible] as idéas, imagens ou representações mais ou menos associadas pela lei da associação das idéas e das imagens, evocadas pela memoria e representadas pela imaginação; e como não fiscalizadas ou [illegible] pela consciencia [illegible] no intellecto, que assim [illegible], tomão conta do individuo, fazendo-o tomar por realidades objectivas, o que só tem fundamento na phantasia. Dahi as falsas concepções, as falsas idéas ou representações e por conseguinte as más consequencias, as quaes são igualmente falsas, erroneas, disparatadas; porque [illegible] tanto a intelligencia [illegible] julgar pelos dados que lhe vem pelas percepções mentaes ou intellectuaes.

[illegible] [margin note, written vertically]

Não posso deixar de reconhecer
que entre as muitas virtudes
que apparentaes possuir, tendes
uma que os factos recentes,
estam plenamente confirmando.
Eu me refiro a essa virtude
que ~~possueis~~ tendes e em virtude
da qual, por espaço de quarenta
annos, conseguistes apparentar
as qualidades q. constituem um
bom filho e um bom irmão.
E é por esse motivo que eu
me considero completamente
divorciado de vos pelo pensa-
mento e o sentimento ~~[illegible]~~
~~[illegible] dessa especie de trau-~~
~~matismo moral~~ porque
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ os factos teem comprovado
q. em vos não existe senão
um latente egoismo, amor
proprio ou desejo de dominar
desordenado, porem muito bem
encoberto e disfarçado sobre
as fulgurantes galas de amor
filial e fraternal, o qual não
obstante isto só differe do que
instinctivo é animal, pelo
facto ~~[illegible]~~ instinctos ser possivel
participar das faculdades superiores
~~do homem~~. Pelo q. levado a essa
especie de traumatismo moral,
parece-me um contra-senso
me esforçar para [illegible]
que somos irmãos. E o indiffe-
rentismo que muito pode em
nosso é precisamente daquelle
que se considerando ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~) que
vos ainda existis, porq. [illegible]
para mim ~~[illegible]~~, no dia
em q. o momento deixar de existir.
Fiquei o mesmo para comvosco
Seja muito feliz; na
vivo em paz. [illegible]. Deus vos
tempo e a eternidade [illegible]
[illegible] faça-vos seguir o [illegible]
religião [illegible] a que seguis e até hoje
[illegible] praticado, é [illegible]
a [illegible] [illegible], [illegible] e [illegible]

O Ideal ~~Capitulo~~ **Prologo**

A dualidade humana

A dualidade humana, que outr'ora, longe de perturbar a nossa felicidade, contribuia para completal-a; ~~[illegible]~~ depois da culpa original, só tem concorrido ~~[illegible]~~ para sua maior desdita e infelicidade. Porque o homem, quando abandonado aos recursos da propria ~~[illegible]~~ natureza decahida, sonha, muitas vezes, ~~com~~ um ideal, que, em pratica, alem de ser uma chimera, constitue, muitas vezes, um attentado contra a lei divina. Como ser espiritual, elle pensa, sente e se emociona; e como animal, tem inclinações que o assemelha aos ~~[illegible]~~ irracionaes, muito embora goze da liberdade de acção e de eleição, que por este lado o assemelha á natureza angelica.

E no entanto, porque elle é um composto de alma e de corpo, quando tende ás creaturas, ama-as na unidade da sua dualidade substancial, da qual resulta uma terceira causa, cujas operações, é como uma fusão ou admiravel convergencia destas duas forças para um só ponto, onde a composição das mesmas, dá origem ao sentimento do amor humano natural.

Ora, este sentimento que, segundo a qualidade ou natureza do objecto e das impressões por elle produzidas, ~~[illegible]~~ engendra variedades de affectos que são designadas com

o nome generico de amor, ainda
que se trate ~~ainda~~ do amor ~~es-~~
~~piritual~~, ~~mas ainda do~~ instincti-
vo.

Não obstante isto, esta modalidade de
affecto, a não ser que se trate do amor
conjugal, não constitue parte in-
tegrante do amor propriamente dito;
porque se assim fosse, nem os esposos
~~amariâo se de~~ nem nos amariamos
a Deus.

Infelizmente, nos tempos em que nos
achamos, parece que o amor ins-
tinctivo, tende a predominar mais
do que o ~~amor~~ espiritual, maxi-
me entre os casados e os que pensam
casar-se; nos primeiros, pela viola-
ção directa e systematica de um
dos fins principaes do matrimonio, e
nos segundos, pelas manifestações
materiaes de affecto, ~~antes de se porem~~
~~em conjugio~~ que, ~~ainda que licitas~~.
não podem absolutamente har-
monisar com as severas exi-
gencias da moral christan, a
não ser que sejam passageiras, mui-
to singellas e inspiradas pelo
amor espiritual bem ordenado.
Porque pela intima relação que
existe entre o psychismo superior
e o inferior, constituem os prodro-
mos do amor ~~conjugal ou~~ instin-
ctivo, que se revela através do
amor espiritual parte integrante
do amor conjugal.

Ideial na vigilia e no somno.

Dorme o leão com os olhos abertos; e
por esta razão, deram-lhe o nome
de rei dos animaes; mas sendo
o homem o rei de todos os animaes
inclusive do leão, devia neces-
sariamente possuir esta qualidade do
leão, não como animal, senão
como anjo, já que elle é como
os anjos como ser intelligente
e amoroso ou capaz de amar.

E é por isto que emquanto a parte
menos nobre do homem dorme
a mais nobre permanece vigilante.
Ego dormio, et cor meum vigilat,
disse David.

E é precisamente por este motivo
que apesar de dormir com as
palpebras cerradas, mais vigilante
permanece do que o leão, porque
em compensação tem as palpebras
das potencias d'alma tão bem
abertas, que ainda mesmo dormin-
do pode amar. Eu durmo
porem o meu coração está
vigilante.

Vigilante quando accordado para
amar e não peccar; vigilante
quando dorme, para amar
com as potencias d'alma,
já que não pode amar com
os sentidos do corpo.

E este vigiar e amar no somno
é principio que se passa habitual-
mente a graça santificante
sem a qual a caridade perfeita
não pode existir. E eis a razão
porque quem ama, ama no
somno e fora do somno. Porque
ambos apressados com a rede, e os
que amam a Deus, como o objecto
de seu ideial supremo

Creaturas d'invocados de la Corache.

Sobre o Espiritismo (1)

1 - Pecca-se por excesso e por deficiencia de religião, e o espiritismo com seus rithos, evocações e theorias, peccam por excesso e por deficiencia, não direi de religião, senão por deficiencia de conhecimentos sobre a Religião, cujos dogmas, terminologia, e moral elles procuram interpretar segundo as revelações ~~dos espiritos~~ do espaço ~~mani~~ manifestados mediante os seus medium e os ensinamentos do seu sublime mestre, que em suas pretenções muito se parece com o propheta mahomet.

Dahi a grande difficuldade, não de refutar as theorias espiritas, porq. no que diz respeito as ideias de escolas philosophicas distinctas ellas, já estão sobejamente confutadas e refutadas; mas sim com relação ao que diz respeito ao seus espiritos incarnados e desincarnados, nos quaes elles reduzem todos os seres existentes e por assim dizer visiveis e invisiveis. Quanto ao mais, o espiritismo constitue uma verdadeira amalgama de tudo quanto as [illegible] primordiais ~~[illegible]~~ inclusive o catholicismo tem ensinado com relação da [illegible] humana e alma [illegible] e os seus destinos ~~no tempo e~~ ~~na vida de [illegible]~~ no tempo e na vida de alem tumulo.

Portanto, no que constitue os fundamentos do espiritismo, e nas consequencias q. delles principios por elles estabelecidos, erram um dogma scientifico, é que passamos a demonstrar que tudo quanto elles tem exagitado para demonstrar essa tentativa de theoria espirita, não tem razão nem de ser nem de subsistir, e q. por conseguinte não passa senão de um sonho delirante ou historia da carochinha a qual elles com ares e tom de inspirados e reformadores da religião da sciencia e do mundo pretendem impor a humanidade como um dogma scientifico, depois de terem repellido o dogma catholico, como intoleravel, e contrar

abrindo e invertendo as rotas, enquanto
os scientificos dos grandes precursores de
das sciencias de aquem e de alem,
cultivando na vanguarda a sua alma
[illegible], em recolta de geral todos, todos
sem excepção até ainda as mesmas
[illegible] donação de [illegible]. Uns porq. a
Sciencia a Sciencia agrada por esse mesmo q.
é Sciencia, a outros porq. o proprio viver
dentro filosophico encontra um vasto
campo; outros finalmente porq. levados
pelo o duplo instincto de conservação
individual e de especie, encontrão
um elemento delicioso, quando consultão
ao espaço, ou quando na sala dos
passos pretendem curar as doenças in-
curaveis até mesmo as [illegible]
[illegible], auxiliados pelos seus [illegible]
milagrosos indicados pelos os notabilissimos
musicos, que la se forão e q. apesar de
continuar [illegible] que fazem progressos
espaços, não abrigando o tom daquelles
altas regiões, para alterar a ingrata
scintilla do planeta ainda mais
ingrato a Terra.
Não ha duvida, que a excepção de
muitas bôas creaturas que entre elles
se encontrão, que apesar de intelligentes,
eruditos e muito honestos, caritativos,
ou são muito ignorantes em materia
de religião, comendo as cascas da
banana e desprezando o conteudo
porq. estão persuadidos q. aproveitão
é a fruta, pois, sem outra instrucção
relativa a natureza da fruta a não
ser os que por malicia ou ignoran-
cia deixão, querem e procuram scienti-
ficamente provar que só elles sabem
e entendem saborear a deliciosa
fructa e por outros q. delles se riam
vão comendo as cascas e jogando
fora o conteudo, q. naturalmente é
sempre aproveitado pelos espertalhões
q. fazem do espiritismo, das [illegible]
e dos [illegible], [illegible], sessões, invocações
e tantas outras cousas, um meio de
passar a vida folgadamente e
deliciosamente á custa dessas pobres
creaturas que preferem ser credulos de q. Christo
e acceitar as revelações dos espiritos de

Sobre a vida e movimento.

A vida não está no movimento. Porque se a vida fosse um movimento, onde quer que elle se manifestasse, poderiamos affirmar a existencia da vida.

O movimento portanto, é uma das muitas manifestações da vida, a qual presuppõe alguma causa que não é corpo isto é incorporea, no qual reside uma propriedade em virtude da qual os phenomenos que a caracterisam, attribuimos a essa substancia incorporea, pela qual o vegetal vive, o animal sente, e o homem pensa.

O movimento portanto em sua origem é um effeito, embora com relação a estes phenomenos possa consideral-o como uma causa secundaria.

O movimento constitue uma vibração que tende a propagar-se e a converter-se no caso que o produzir se encontrar um obstaculo capaz de produzir esta transformação.

Os corpos agem, reagem e contra-reagem.

A acção e a reacção, portanto, presuppõe uma força viva, sem a qual nem a acção, nem a reacção nem a contra-reacção se daria.

Ora, é precisamente da acção, da reacção e da contrareacção que depende a unidade das forças physicas e o equilibrio ou harmonia do universo.

Esta evolução do atomo supporte que constitue a origem material e natureza dos corpos, a qual presuppõe a causalidade final das causas, determinada por uma intelligencia superior, começa apparentemente pelo atomo supporte, o qual não pode subsistir sem a união chimica ou substancial com a materia a qual elle imprime novas formas e lhe communica propriedades tão diversas quaes são as que os corpos simples e compostos manifestam.

Esta é uma lei a qual parece que obedece tanto os corpos inorganicos como os organicos ou organisados.

Assim é que não só os corpos simples ou compostos, mas ainda os que rolam no espaço, estão sujeitos a esta lei. Porque em ultima analyse o que se passa ou se dá com os corpos que constituem a materia commum, obedece a esta mesma lei; pois, esses corpos athomos estão para os corpos que os compõem, assim como os atomos e as moleculas, estão para os corpos simples ou compostos

Cada corpo constitue um verdadeiro systema planetario em miniatura, cujos atomos relativamente distanciados uns dos outros, evoluem descrevendo as suas orbitas em volta de um nucleo positivo que constitue o electron positivo, assim como os outros representam os electrons negativos. Qualquer reacção nesses corpos, constitue verdadeiros cataclysmos, semelhantes aos que se produzirão ser atomos desses systemas planetarios que rolão sobre nossos pés e sobre nossas cabeças.

A essencia portanto, dos corpos não existe no atomo supporte, mas se manifesta pelo atomo supporte. Assim como a luz não está na vella mas se manifesta pela vela, e assim como a visão não está no orgão; mas é percebida pelo orgão.

do culto interno e da vida interna, é a negação do Christianismo!

Por outro lado, dentro do mesmo Catholicismo, deparamos com o tradicionalismo e o modernismo exaggerados, subtis invenções de Satanaz, muito peiores do que o jansenismo.

O tradicionalismo exaggerado que repelle com desdem toda e qualquer nova exposição das verdades de nossa Religião, baseada nas sciencias, ainda que consoantes com a doctrina da Egreja.

O modernismo exaggerado, que pretende explicar todas as verdades reveladas e os mysterios da Religião, appellando para as sciencias humanas; apresentando no fundo, não uma religião revelada, mas sim uma escola philosophica, que conduzirá facilmente ao indifferentismo e ao materialismo.

Estes opusculos que pensei reunil-os em um só volume, têm por fim expor a doctrina da Egreja sobre varios assumptos, sem precipitarmo-nos nos extremos oppostos do tradicionalismo e do modernismo exaggerados, (com prejuizo tanto do culto externo como do interno extremados)

E por bem feliz nos daremos se podermos attingir o nosso ideal, que é o de todos aquelles que amam a J. Christo e a sua santa e divina instituição, e que se esforçam para que J. Christo reine no coração dos homens pelo amor e a intelligencia.

Dynamismo (1) Esboço II

Cap. Sobre a natureza da percepção subjectiva

Pelo facto de a percepção [illegible] mental depender sempre de [illegible] da acção de um excitante, segue-se

A percepção mental de uma sensação depende da acção de um excitante sobre o orgão sensitivo correspondente.

~~Ora, este excitante que pode ser mecanico, physico ou chimico, não se identificam~~

Ora, pelo mesmo facto das sensações não se identificarem com a acção interna ou externa do excitante, segue-se que a sensação tem um caracteristico ~~que não é um~~ differente da acção do excitante seja elle qual for mechanico, physico ou chimico ou physiologico.

A este caracteristico dá-se o nome qualificativo de acção psychica ou hyperphysica, eminentemente mental. Se admittimos que os sentidos, para passarem da potencia ao acto, têm necessidade de uma qualidade ou disposição [illegible] semelhante à que a intelligencia possue habitualmente, é a causa effectiva desta disposição é o excitante que aperta sobre o sentido, faz com que elle passe da potencia ao acto e determine a apprensão da sensação actual ou conhecimento intuitivo, tem conhecimento proveniente da acção das especies sensiveis produzidas no sentido correspondente pela impressão do objecto exterior alheio.

Estas especies são inherentes ao orgão sensitivo periferico e levadas aos centros nervosos pelos conductores nervosos que informam pela alma sensitiva, constituem o apparelho da vida de relação psychica.

Pode-se suppor que esta differenciação fundamental, ou essa mutação se complete no periferico, porque o individuo sente, confundindo-se, [illegible] irregularidades nos [illegible] se houver irregularidades nos pulmentos centraes convergentes ou os filamentos nervosos não funccionarem ou não se funccionarem ~~bem~~ de sensação não se

muito mais ou não se complicará;

Agora comprehende-se facilmente perfeitamente
que o sentido [illegible] é a faculdade que temos
de perceber as causas externas, me-
diante uma determinação ou impressão
que se produz nos sentidos e causa
a percepção. Qual seja a natureza
desta determinação e dos órgãos
sensitivos, [illegible] ignorabi-
mos. Não obstante isto, pode-
mos affirmar, acompanhando a
marcha da evolução dos sentidos, que
existem dous centros nervosos con-
vergentes. Um externo aos dos cinco
sentidos e um outro interior, que
são os que recebem as [illegible]
vibratorias dos centros externos con-
vergentes impressionados por [illegible]
objetos correspondentes. É aqui
que temos centralmente do que
se passa dentro e fora de nos mesmos.
Agora, podemos comprehender mais
[illegible] natureza [illegible]
necessario que segue-se [illegible]
[illegible]
[illegible] a [illegible] objetos [illegible]
em virtude de [illegible]
[illegible]
antes de qualquer experiencia [illegible]
a qual presuppõe um [illegible]
~~[illegible]~~ [illegible]
[illegible] representações. Esta [illegible]
[illegible], [illegible] phenomeno
[illegible] attribuimos [illegible]
[illegible] com [illegible]
[illegible], o instincto
[illegible]
[illegible]
[illegible] faculdade de [illegible]
[illegible] que
[illegible] elles para
[illegible] faculdade que [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

A Eschola de Nancy (a)

E ahi temos completo um [illegible] racio-
cinio muito em voga tirado dos mais
conspicuos da eschola de Nancy que affir-
ma que toda idéia suggerida tende a
realisar-se com tanto que se respeita
as individualidades, obedecendo aos consti-
tuintes do mono-ideismo; porque ainda
não é o estado de monoideismo [illegible]
a repetição daquelle que induzir aos actos,
a causa pelo qual o individuo vai
operar, a realisar o que se lhe suggerem; ~~[illegible]~~ porque ainda mesmo
quando o campo da consciencia
está completamente [illegible] vazio de
toda e qualquer idéia ainda que
menor, é possivel suggestionar-se
[illegible] a realisação da idéia
suggestionada, como acontece em
as pessoas [illegible]. Logo
é necessario para que o individuo
possa acceitar a suggestão na
[illegible] que elle se acha nas
condições em q. se acha uma
pessoa [illegible], isto é,
achar completamente e intei-
ramente a vida puramente organica
ou vegetativa, porq. neste estado
[illegible] mechani-
camente sob a influencia das suggestões
[illegible], em estado
de automatismo [illegible]
determinados pelas impressões
[illegible] armazenadas
no cerebro.

Completamente [illegible] a [illegible] da eschola
de Nancy, [illegible] em Charcot
estados que realmente não exis-
tem, como os denominados pequeno
e grande hypnotismo, e affir-
mando q. [illegible]
q. [illegible] fora os phenomenos
de suggestão, [illegible]
lethargia, [illegible] catalepsia
phenomenos ainda fora destes
estados [illegible] representações,
[illegible] individuos [illegible]
natureza [illegible] alguma
[illegible] se acham [illegible]
dos estados experimentaes [illegible]
[illegible] hypnotisadas [illegible]
[illegible] vista.

Confirmam os espiritistas que
confundindo [illegible] em
uma mesma especie, os
phenomenos naturaes com os
effeitos naturaes e os sobrenaturaes,
vão buscar a interpretação [illegible]

em theorias absolutas [illegible] confe-
ridas, e convictos pelas tradições, ide-
crito [illegible] as [illegible] e a convi-
cção das crenças primordiaes.
Entendo no abismo de muitos [illegible]
dogmas desta fé, que nos ensinam
pela fé absoluta, o que elles [illegible]
[illegible] comprehendo experi-
mentalmente, mas isto seria
isto não poderia constituir
uma religião, mas uma simples
escola philosophica, que ainda
mesmo [illegible] não podemos considerar
como tal; [illegible]
sobre aquel [illegible] da theoria
espirita, isto é, que todos os nos
[illegible] se [illegible]
a cathegoria de seus [illegible]
e [illegible]. Ora, isto hoje
elles não conseguirão comprovar
[illegible] affirmação, pelo facto
de laborarem em um circulo
vicioso querendo comprovar
o que ainda não está provado
como se já estivesse comprovado
pelo simples facto dos seus crentes
neste sentido affirmarem que real-
mente assim é como elles
provam. Uma das duas [illegible]
[illegible], não são [illegible]
[illegible] que [illegible]
acharmos, e no caso negativo,
teremos que optar pela
revelação divina e não dos
~~espiritos, [illegible]~~
~~[illegible] ou falsa~~.
mas nós como catholicos
nos [illegible] na revelação
divina, e com o S. P. da Egreja
repudiemos os nossos espiritos
como os Deuses do paganismo
são diabos outrora transformados
em anjos de luz de [illegible], e hoje
em espiritos desencarnados.
E a pergunta mais [illegible] que fazemos
[illegible] tanto [illegible] ~~[illegible]~~
pela ignorancia [illegible] de nossa
fé, ou pela [illegible], não [illegible]
[illegible] e in-
[illegible] dos quaes devemos [illegible]
[illegible] que [illegible] nos livre
de [illegible] [illegible]
se apresentam em [illegible]
[illegible] de um [illegible]
[illegible] com [illegible]
[illegible] e [illegible]
[illegible] [illegible]
[illegible].

do papel reforçado ~~dentro das sacolas~~
cada um uma bolsa feita na terra, e
no interior ~~desta contenha o mesmo~~ forma
sufficiente quantidade de peixe ou carne
bastante para cobrir as maximas da
bolsa e suppormos a este bicho um pouco
de carne, o corvo ao pendurar com o
bico para apanhar a carne, levará
com a carne tambem o contrapeso cujo
peso é de seu corpo superior ás maximas,
depois de elle fazer conjunctamente
com as azas, ao remontar a certa
altura, cahirá ~~com todo o peso~~
cahirá com todo o peso de seu corpo
tal qual como o aeroplano que
a certa distancia relativamente pequena
da terra venha de improviso a parar
o motor, ou como um balão
que se rompesse no espaço.
Segundo-se parece ao meu ver
que a resolução do problema
da estabilidade do aeroplano está
na combinação do mais pesado
com o mais leve do que o ar.
Dai, portanto, por exemplo a um
aeroplano apparelhado de dobras
de valvulas automaticas e conver-
ter parte de seu bojo em uma
apparelho pneumatico, o qual é
muito com navegar-se-ha com
mais segurança no espaço do
que sobre a terra e o mar.
Porque então o motor funcciona
como uma helice de um
navio, a qual serve para
impulsionar a nave aérea nas
regiões nevoentas, ou das mais
inferiores ou superiores haja
forte temporal.
E o que pensa o Snr. sobre o nome
de Brasil tem sido magnifica,
e nos compararmos o que dissemos
que descoberta a estabilidade sem o
maior trabalho, navegar-se-ha
com mais segurança no espaço
do que na terra.
E o que pensa o Snr. sobre o peso do motor:
haveria que levar o aeroplano.
Até certo ponto o peso morto é necessario
a navegação aérea como o lastro
é necessario para navegação sobre
as aguas. Porem, uma nova força
que tornará de do espaço, o tornará

pessoal e organização da machina principalmente de carvão. O que muito contribuirá para substituir o peso da machinaria por passageiros e carga.

É singular q. tendo uma vez [illegible] o Snr. tantos [illegible] realizados ou verificados em S. Paulo.

Não foi em S. Paulo que eu estudei e cheguei a verificar essas minhas ideas, foi em S. Paulo que eu consagrei os melhores annos de minha actividade de representante da religião, conquanto com toda humildade, e de perscrutador da natureza. E eis ahi a razão pela qual apesar de ser eu brazileiro pelo nascimento eu me considero paulista pelo coração.

Ouvimos dizer q. o Snr. está [illegible] a revisão de um tratado que pretende dar ao publico, depois do competente placet da authoridade ec.

— Sim é verdade, e elle tem entre outros fins: combater o [illegible] e materialismo exaggerados, [illegible] tão [illegible] hoje e conhecidos com o nome de [illegible]. Neste meu humilde trabalho eu procurei reunir varios argumentos, rigorosos tanto dos principios das mais distinctas e da profissão christão sob o aspecto scientifico e religioso. Nunca cogitei em dar a luz semelhante trabalho, e se o faço é por instancias de muitos amigos tanto ecclesiasticos como seculares. Que tudo possa contribuir para gloria de Deus, salvação das almas e bem estar moral, physico e intellectual, foram estes sempre os meus mais ardentes desejos, e que nestas palavras não ha segundas intenções, ou desejo de renome, Deus bem o sabe.

Oh! Santa e humilde ... [illegible] de amor, quem és tu, donde vieste, a que especie de ser racional tu pertences, um és tu espirito puro, anjo, ou anjo revestido de carne humana?.. Assim eu pensava ~~[illegible]~~ contemplando o [illegible] de amor, no dia em q. a Egreja ~~[illegible]~~ commemora a impressão das chagas em seu corpo, depois delle [illegible] pela graça tantas profundamente gravado em sua mente e muito mais em seu coração.

E quando eu em um olhar retrospectivo, contemplo os seus primeiros passos e tendencias nos bellos annos de sua mocidade, e o esforço que fez para percorrer ainda [illegible] por entre as criticas, os dizeres [illegible], o desprezo, as maus tratos, as respostas [illegible] e perseguições, percebo que era realmente um dos [illegible] de Deus pois [illegible] em [illegible] que devia lançar-se sobre o primeiro [illegible], e manifestaram com toda a pujança que se manifestara na juventude ahi a tomar o seu nome de [illegible] pelo de Francisco, que fazia lembrar, a [illegible] a [illegible] ~~[illegible]~~ no vestir e outras vaidades e ostentações tão commum nesta edade [illegible] e illusões e ~~[illegible]~~ sonhos 35 doirados.

Francisco nesta edade comparando [illegible] e [illegible] as obras de [illegible], muito aquem se achava ~~[illegible]~~ da perfeição, a qual elle apenas se contentava de tender em substancia. Era a nossa [illegible] de muitas graças, que levado pelos sentimentos religiosos ~~após~~ trabalhava no [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] e [illegible] que representavam tantas [illegible] onde a [illegible] ~~[illegible]~~ da virtude do bom exemplo e [illegible] que dellas [illegible] tanto [illegible] e [illegible] os q. viviam [illegible], intimamente [illegible] do sobrenatural...

outros acontecimentos que lhe permittiu a
Providencia, e que predispoz as duas
lições e bem interpretados emquanto
ainda muito imperfeitos, operou
em Francisco uma grande transfor-
mação. Despido do mundo e das galas e
opulencias do que usava no mundo
ao retirar-se da casa de Pedro, vestiu-
se em pobre burel, attento a todos
que o conheciam e que agora o viam
vestido assim tão humilde, a grande
transformação que a graça operou
nelle. Vale a de lembrar o caracteristico
da bocca santa de quem em vida
preferiu viver crucificado com Christo
para com elle triumphar glorioso.
~~Esse~~ E para que ninguem duvide
que já não vivia mais aquelle hom-
em de outr'ora, mas um novo hom-em
que tão intimamente como Paulo
soubera crucificar-se com J. Christo,
approuve a Deus, que antes da sua
ultima morte os ceos levasse em seu
corpo os estygmas da cruz. No intuito
de cumprir-se condensar nesta phrase
da sua vida tão grandiosa tudo
quanto elle foram desde o dia em que
nasceu pobre e humilde, até o
o dia que ainda mais pobre e humilde,
recebeu em seu corpo as chagas
de N. S. Jesus, para significar-nos
que elle havia attingido ao mais
alto grau de perfeição que ~~uma~~ [creatura]
attingir pode uma creatura racional
auxiliada pela graça do alto.

[illegible]
fazem bons composições poeti[cas]
principalmente quando ...
o homem de talento porque
de ~~fixar~~ pesar as causas geram
intuição, elles possuem a
imaginação creadora. E
é desta classe que saem os grandes
escriptores e oradores, e artistas.
E ha alguns destes homens que
os intelligentes e inspirados, con-
fundindo-se muitas vezes
com elles, apesar apparentemente,
tanto no fallar, no escrever
como no discorrer sobre questões
que se lhe tornem talentosos
pode discorrer com uma
agudeza e appellação. Elles
conservam as theorias mais da
Arte que estudaram e tem um poder
assimilador extraordinario, uma
uma memoria intellectual
igualmente intellectual. E não
obstante isto não são poetas
poesia e não se pode o seu
~~talento~~ que a sua imaginação
creadora se revele para em
as bellas artes!
Ha homens intelligentes que apparentão
ser talentosos, principalmente todos [illegible]
entre os que possuem uma intel-
ligencia universal. mas
intelligencia fallando os seus ante-
cedentes fallando os seus ante-
cedentes não são tão profundos
e muitos menos que os
talentos a esta classe os talentos
como os homens de talento genero
apprehender as causas geraes
por intuição e possuem uma
grande memoria. Não obstante
isto elles não podem ser
poder assimiladores como os
talentosos. Há porem, para
elles uma differença especial
para estes e determinados
estudos, a qual provem mais
do methodo de que de forem de
uma imaginação creadora.

[illegible]

1- Apoiar, defender e fazer respeitar ~~a pessoa dos que governam~~ o Governo legalmente constituído, tanto pelos [illegible]s como pelos estrangeiros.

[illegible] contra a lei contra os que [illegible]rem, ou desrespeitarem a sua personalidade jurídica.

3. Agir contra o nepotismo e os potentados, que além dos dois partidos legalmente constituídos, tentam formar um novo partido com facção entre os dirigentes de um mesmo partido.

4. Responsabilizar os ministros pelos seus actos

5.

[illegible] para a que ~~em geral~~ [illegible] o
[illegible] geral e não para o
[illegible] ou individual,
[illegible] pois, uma lei que
[illegible] os aspectos não só
[illegible] mas ainda civil,
[illegible] pode contribuir para o
bem estar da nação e da familia,
só pelo facto da possibilidade ~~da indivisibilidade~~
alguns e ainda mesmo muitos
[illegible] além de absurdo, injusto
e abalar a [illegible] moral
de uma nação, porque
em o valor dos tempos
qualquer motivo constituiria
de não [illegible] estado em
ambos e por ultimo em todos
que o divorcio a vinculo,
como se está dando aqui e
neste estado em rela[illegible] aos
[illegible] contractos [illegible]
[illegible].

Eis ahi porque a Igreja
condemna o divorcio a
vinculo, não só por estes
motivos, como ainda porque
para o catholico não pode
haver matrimonio sem
sacramento. E o que Deus uniu
está escripto, o homem não
deve separar.

Não obstante eu tenho por
certo que a lei do divorcio
a vinculo passaria; porque
o homem abandonado aos
recursos da propria natureza
[illegible] a polygamia e a
[illegible] a polyandria. É
melhor, os [illegible] e [illegible] poucos
são em nossos tempos os que fazem
de um modo [illegible]. E é
bastante [illegible] como [illegible]
[illegible] que estão [illegible], e
como elles, [illegible]
se dirigem [illegible], para se
comprehender que o divorcio [illegible]

mais antes contra tudo que se oppuzesse a justiça [illegible]

O vicio da epocha.

De todas as praticas contrarias a natureza
em materia de castidade ha um que
está muito em voga e que de uns tempos
para cá, tornou-se commum uma epide-
mia essa funesta da qual ainda mesmo
as pessoas q. crêm e praticão a Religião,
com muitas consoladoras excepções, não
estão livre. Eu me refiro a [illegible] uma
especie de masturbação sob o visual
imaginativo e objectivo e concreto.
A' visual os cinemas os espectaculos
as modas exageradas offerecem um
vasto campo.
A' imaginativa, os productos das impressões
apropriadas que voltão nas horas de socego,
no meio de um devaneio [illegible]
[illegible], são precisamente as que
geralmente conduzem as objectivas e
realizadas ou acompanhão.
A' objectiva são as que resultão dos objectos
ou materias, principalmente daquellas
pessôas que para attrahir o sexo contrario,
ou por um instincto inconsciente ou
consciente, tem feito a mulher [illegible]
se quasi q. as vestes [illegible], sob
o pretexto de acompanhar a moda,
numa outra especie da objectiva ou
melhor da concreta. Não é o q. offerecem
esses aconchegos de [illegible], esses [illegible]
clandestinos, esses bailes e danças modernas
e finalmente esses filmes [illegible]
coloridos q. se empregão nos
cinemas [illegible]
enquanto o auditorio [illegible]
[illegible] voltada para a tela.
E não por um [illegible] a estas miserias
e mazellas da humanidade [illegible]
dos recursos da propria natureza [illegible]
nos encaminhamos a largos passos para
os [illegible] de Sodoma e Gomorrha. E os
factos q. a bem pouco
tempo [illegible] as jovens estudantes
por occasião de uma [illegible] por
Valentino é uma prova e mais
evidente do q. acabamos de dizer.
[illegible] que [illegible] salve-se quem
puder; [illegible], salve-se quem
quizer; porq. todos o devem fazer
pois. [illegible] a religião, [illegible] a Patria
a Familia e o individuo [illegible]
que; [illegible] se [illegible]
pelo exemplo e a occasião de
praticar o [illegible].

1º - Compellir aos religiosos e congregações a que voltem aos seus conventos ~~...~~ as suas casas e que se attenham aos fins ~~para que foram instituidas~~ sem absolutamente sob qualquer pretexto ou privilegio de se separarem das suas regras e constituições.

2º - Dar plena autonomia aos Bispos de accôrdo com os canones da Egreja, sem absolutamente no exercicio de sua administração e governo serem perturbados, sem um motivo plausivel, pelos representantes da Sta Sé.

3º - Dar ampla liberdade aos Vigarios no exercicio de sua missão parochial, sem absolutamente, reduzil-os a um simples representante sem jurisdicção, amovivel sem um motivo plausivel ou processo canonico, ainda que sejam nomeados a tempo.

4º - Dar plena e ampla liberdade aos fieis que em consciencia exercerão os seus direitos como cidadãos, sem absolutamente supprimil-os ou dirigil-os em assumptos de politica ou eleição, limitando-se somente a acção social, pelo exercicio de sua missão de ensinar e administrar os sacramentos, contribuindo e animando os fieis para os exercicios das obras de misericordia corporaes e espirituaes, posta a parte a acção social, como bem se deixando que como individuos particulares sem comprometter o nome de catholicos, no que ~~...~~ pode contribuir para o progresso material, moral, physico e intellectual de seu paiz segundo as normas ou os principios das verdades e moral catholicas.

5º - Não reduzir o clero secular as condições dos regulares, respeitar os seus direitos, fazel-os respeitar e se respeitar, não lançando mão de privilegios e concessões da santa Sé, que pareçam tolher a ~~sua~~ liberdade de acção como membros pertencentes ao clero secular. Não tratar rigorosamente com seus defeitos que por ventura fallam comprometter a dignidade sacerdotal ou contribuir para que os fieis os tenham em conta de um emprego ecclesiastico privilegiado.

6º - Não onerar o clero em geral com contribuições e muito menos os fieis por meio delles, alem dos que são razoaveis e necessarios para a sua honesta representação e o culto divino: muito embora em certas circumstancias tenhão este direito, porem não o deverão exigir como costumam os dirigentes civis, mais como uma obrigação racional, e ainda assim no possivel evitar os fieis ver a elles em sua vida intima ou publica.

contrarias á auctoridade legitimamente
constituida, sem ~~ser~~ visar um fim
~~mau~~. é bem saber mal e concerto,
mas o particular ou regional, com
evidentes perturbações da ordem preesta-
belecida.
Servir-se dos representantes da Reli-
gião e dos fieis, para que como
taes influam na politica, fun-
dando partidos com ~~o nome~~ quali-
ficativo de catholicos, para que ca-
balem em favor deste ou daquelle
candidato, ou facção.
Agir como ~~catholicos~~ para contra ainda mesmo
as leis iniquas e contrarias á Religião
e a seus representantes, ainda que
excusão a mandato, como deputado
ou chefe de algum partido;
Dar o seu voto na qualidade de
catholico, em favor deste ou
daquelle candidato, ou favorecel-o
como tal;
Desrespeitar a autoridade legalmente
constituida e como tal influir ou
por-se a testa de sedições ou de
movimentos revolucionarios;
são cousas que sob nenhum pre-
texto é permittido nem aos representantes
da Religião nem aos fieis como taes
e em nome da Religião ou de seus
principios. Pois, se têm motivos
para isto e a consciencia assim
o dita, que o façam como catholicos,
e não como representantes da
Religião ou em ~~nome~~ nome da Religião
~~ou de seus principios~~. E neste caso
elles assumirão todas as responsabilidades
como simples cidadãos, não devendo
os catholicos ou prejudicados, [illegible]
como representantes ou [illegible] da
Religião, porque em questões de politica
nada tem que ver nem os representantes
da Religião nem os fieis como taes; pois
[illegible] como taes possam contribuir

intellectual e moral do paiz, e fazem-n'o mais que se filiarem a este ou aquelle partido, no que escapa puramente a causa catholica.

Vota que estão em seu direito as freis que accusem os representantes da Religião que procederem de um modo contrario ás autoridades ecclesiasticas competentes, e os representantes da Religião ás mesmas nos feitos. [illegible]

Mas se elle ~~tem~~ chegou a ter um conhecimento ~~experimental~~, do peccado,
este conhecimento engendra uma certa
disposição instinctiva, que em identicas
circumstancias, o faz perceber o mal, e que como a culpa de origem
deixa um vestigio em actos que passam aos seus descendentes, ~~mas também~~
os peccados actuaes dos individuos
deixam em si certos vestigios
que podem passar aos descendentes
de modo que ate respeito aos vestigios
pela acceitação da graça e da cooperação do individuo a ella. E com tudo estes vestigios ~~tendo~~ effeito directo
o physico inferior, e indirectamente
pode influir sobre o physico
superior. E a differença
que existe entre estes vestigios
e o que vimos ~~anteriormente~~
actos ~~nos~~ está permanece com
o individuo, 2º que estes vestigios
humanamente fallando é indelevel
e os ~~outros~~ actuaes pela ~~graça~~ e o
~~arrependimento~~ pode ser supprimida
~~da~~ quanto à alma, permanecendo aquelles.

É uma aptidão ~~ou~~ propensão ao peccado
pelo ~~peccado~~ [illegible]
~~que~~ a qual consiste ~~em~~ como um agente
instincto ~~natural~~ ~~ao natural~~ produzido
pela culpa de origem, contra o qual
com o andar dos tempos, difficilmente
o individuo poderá, após uma graça
especial. Succede assim elle ~~que~~ pecca
com um ~~[illegible]~~ desejo de chegar ao pecado
~~primeiro~~ de ~~[illegible]~~ das consequencias
~~[illegible]~~ inferiores, ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
sujeito a escolha no meio onde o espirito
e organismo não ~~[illegible]~~ as forças
necessarias para neutralizar a acção
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ acabando por desenvolver-se
assim tambem causando a [illegible] das culpas
pessoaes dos enfermidades, [illegible]
~~[illegible]~~

Pelo ~~[illegible]~~ descendentes dá [illegible] apparecer em uma edade, que prolongado
pela infecção ~~de peccado~~, cujas consequencias
lhe ha muito difficil debellar
que pela graça alem do peccado não
lhe seja debellado o vicio do peccado
só opera na alma [illegible] [illegible]
e o estigma produzido pelo peccado actual
[illegible] [illegible] infecção, que
[illegible] depois [illegible] vezes [illegible]
[illegible] e pelo [illegible]
pela graça [illegible] e pelo [illegible] [illegible]

Como se explicam canalmente a essencia de orgão, não muda a natureza do individuo, sendo este, e assim tambem o movimento da providencia, apesar de poder succeder-se elles, não modificam em nada a essencia diferencial, e quando este, a vontade que elle concebe, como das profundezas do [illegible] pela eleição perfeita, de E por outra maneira vontades naturaes antes de ser feitas, e ainda muitas vezes elles estão ou se podem reconhecer, e pode haver uns factores do ambiente natural, revestindo-o com os elementos adquiridos que ate se forão conformando no que antes ou depois da concepção, podendo escapar aos estygmas da geração, ou nos elementos depois que se [illegible] ~~[illegible]~~ constituirão, por tanto que esses estygmas. O estygma foi ~~[illegible]~~ entes da geração não modificam nem mesmo depois da geração por os actos posteriores em [illegible] elementos adquiridos [illegible] pela [illegible]

1- A percepção e seus disturbios 1
2- A Illusão " " 2
3- As faculdades intellectuaes " " 3
4- A vontade " " 4
5- A consciencia " " 5
6- A attenção e seus disturbios 6 7
7- A memoria e seus disturbios 8
8- A imaginação e seus disturbios 9
9- A intelligencia " "
10- O sentimento " " 10
11- As emoções " " 11
12- As paixões — A alienação 12
13- A alienação mental 13 14
14- [illegible]
15- [illegible]
16- [illegible]

animaes, juntando-lhe o qualificativo, para
distinguil-a da intelligencia do homem.
Taes expressões, porem, só no sentido
muito lato, podemos admittir; porque
a ~~razão~~ faculdade, ~~que~~ que, aqui, corresponderia
a estimativa, seria a intelligencia,
considerada como faculdade de racio-
cinar, e o instincto que se manifesta
pela estimativa, é uma faculdade
pela qual o animal percebe na-
tivalmente, sem absolutamente racio-
cinar, o que lhe é util ou nocivo.
E' portanto puramente objectivo. 41
A alma do animal já traz comsigo
~~estes~~ os elementos do instincto natural.
Mas o instincto, que para o animal
constitue uma lei fatal, no homem
elle está sujeito á razão e ~~ao dictame~~ ás deter-
~~minações~~ minações da vontade.

Sobre a percepção ~~sens~~

~~Não são~~ ~~as~~ fórmas que ~~os objectos~~
~~nos~~ ~~perdão~~ [illegible].
x não é a acção do objecto sobre
o orgão respectivo, nem as vibrações
desse orgão produzidas pela acção
~~do objecto correspondente~~ ~~sobre~~
objecto ou especies impressas que
produzem a percepção; mas
sim a imagem produzida
pelas especies impressas do objecto
correspondente.

2.º ~~homem~~ ~~no~~ ~~espirito~~ [illegible]

→ assim digo. No animal elle percebe pela
as imagens ~~pelas~~ ~~especies~~ (estimativa) ~~impressas~~ e as especies
impressas produzidas
~~Pelo psychismo inferior~~
~~Pelo~~ homem como no animal,
o ~~psychismo inferior~~ a imagem, por intermedio
~~elle~~ percebe
das especies impressas, e as idéas ~~os elementos~~
porem elle percebe pelo psychismo superior
por intermedio das especies intelligiveis que
elle apprehende nos phantasmas da imaginação.
[illegible]

É Estereogrammas —

os estereogrammas ou engrammas são vestigios, ou representações [illegible] de objectos, de idéas, imagens, movimentos, numa palavra de sensações [illegible] percepções e permanecem gravados na memoria latente ou no subconsciente, [illegible] e [illegible] — engrammas — [illegible] e retidos pela attenção e a força inhibitoria da vontade. E que em certas occasiões anormaes, despertados pela emoção ou o automatismo, invadem o campo da consciencia, atravessando-se as idéas e imagens [illegible] em virtude da associação de idéas, e em certo affirmativa que tem entre os productos do subconsciente das actuaes imagens [illegible] o campo da consciencia normal ou anormal.

Analyses (sobre grapho-engrammas, estygmas)

directamente pode para bem conhecimento das cousas pelas especies intelligiveis abstractas ou infusas do corpo.